

R\$ 6,00



**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Revista

Ano 116 • abril 2015

# Ave Maria

## VIGÍLIA PASCAL

“Que desapareça o antigo estilo  
de vida e resplandeça o novo”

(São Leão Magno)



### Beatificação

Guido Schäffer,  
o anjo surfista do Rio

### Nossa Senhora da Penha

Devoção movimenta os fiéis  
da região Sudeste do país

### Espiritualidade

Você é capaz de perdoar?



# ORAÇÃO A SANTA ZITA

Padroeira das empregadas domésticas

Celebrada em 27 de abril

Reprodução/Wikipedia



Ó Santa Zita, que, no humilde trabalho doméstico, soubestes ser solícita como foi Marta quando servia Jesus Cristo em Betânia, e piedosa como Maria Madalena aos pés de Cristo, ajudai-me a suportar, com ânimo e paciência, todos os sacrifícios que me impõem os meus trabalhos domésticos; ajudai-me a tratar as pessoas da família a que sirvo como se fossem da minha família. Ajudai-me a ter sempre reconhecidos meus direitos trabalhistas, e ter sempre disposição de por eles lutar, se preciso for.

Ó Deus, recebei o meu trabalho, o meu cansaço e as minhas tribulações, e, pela intercessão de Santa Zita, dai-me forças para cumprir sempre os meus deveres, para merecer o reconhecimento dos que sirvo e a recompensa eterna no céu.

Santa Zita, ajudai-me. Amém!

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 212, publicado pela Editora Ave-Maria)



Revista  
*Ave Maria*

Revista Ave Maria  
116 anos

**Direção Administrativa**  
Marcos Antônio Mendes

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Valdeci Toledo

**Edição**  
Carla Maria Carreiro

**Projeto gráfico**  
Gledson Zifssak

**Diagramação**  
João Paulo Otsuka

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636,  
São Paulo, SP, 01226-000  
revista@avemaria.com.br

**Divulgação & Publicidade**  
Rodrigo Recchia  
Tel.: (11) 3823-1060 e  
Fax: (11) 3663-3491  
publicidade@avemaria.com.br  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Assinaturas**  
A partir de R\$ 60,00 por ano  
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060  
Fax: (11) 3663-3491  
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

**Impressão**  
Gráfica Ave-Maria  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

# PRECISAMOS ASSUMIR A FÉ CRISTÃ

**“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé.” (1Coríntios 15,14)**

Diz o apóstolo Paulo que, se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é vã. De fato, o cerne da nossa profissão de fé é a ressurreição de Jesus. Neste acontecimento, toda a história do plano salvífico de Deus adquire sentido.

A Sagrada Escritura revela que Jesus é o ontem, o hoje e o amanhã, ou seja, Cristo é o fio condutor da história da humanidade.

Muitos de nós cristãos, que professamos a fé na ressurreição de Cristo, corremos o risco de dizer que acreditamos por costume, por conveniência, sem nunca, portanto, assumir essa fé como regra de vida.

Se a ressurreição de Cristo é verdadeira, então não há razões para temermos os infortúnios da vida, de modo especial aquela que era a nossa pior inimiga: a morte. Utilizamos o verbo no passado, pois com a ressurreição de Cristo, a morte morreu.

Esse é o grande mistério de nossa fé. É o que garante sentido para a nossa existência. Assim como os discípulos, nossa missão maior é anunciar a verdade de nossa fé, por todos os meios possíveis. Somos os missionários dessa Boa Nova.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

*Ave Maria*  
116 anos



## Ave Maria

**MARIA, MÁE DE DEUS**

Nosso povo ama e venera muito á Virgem Santissima, Nossa Senhora. Debaixo de mil títulos e denominações, em amenas ermidas, e em portentosas cathedraes, com o culto sincero do coração, ou com os impetuosos arrancos da poesia, todos reconhecem a Maria como o mais elevado ente, digno de amor, á exceção somente de Deus.

Comtudo, ainda existem infelizmente alguns que não conhecem bem a Nossa Mãe Santissima. Por um movimento instinctivo do coração eles adivinham a grandeza d'Elle, e isso o povo julga que basta para amar Nossa Senhora com extremo affecto e carinho.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 23 de abril de 1915)

# SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA  
Esperança do mundo

14 VIRTUDE  
Cultivar a esperança

20 VIGÍLIA PASCAL  
Aleluia! Jesus ressuscitou!



24 REFLEXÃO BÍBLICA  
“Vai, e faze tu o mesmo”

26 BEATIFICAÇÃO  
Guido Schäffer, o surfista de Cristo

30 Testemunhas do Cordeiro  
na América Latina

42 SANTA SÉ  
Sete fatos interessantes sobre o primeiro  
Doutor da Igreja nomeado pelo Papa Francisco

44 DEVOÇÃO  
Maria: das alturas para o  
coração dos fiéis

48

DIREITO  
INDÍGENA  
Na contramão dos  
direitos indígenas



50 VIDA CRISTÃ  
Como Jesus pôde suportar  
a violência e o desespero?

52 TESTEMUNHO DE VIDA  
O que podemos aprender com o BBB?

54 EVANGELIZAÇÃO  
A unha prensada

56 DINÂMICAS DE GRUPO  
Valores que não passam

60 ESPIRITUALIDADE  
Quatro conselhos  
práticos para perdoar

## Seções

<i>Editorial</i> .....	3
<i>Você reconhece alguém?</i> .....	5
<i>Espaço do leitor</i> .....	6
<i>Acontece na Igreja</i> .....	8
<i>Maria na devoção popular</i> .....	10
<i>Santo do mês</i> .....	16
<i>Consultório católico</i> .....	32
<i>Liturgia da Palavra</i> .....	34
<i>Palavra do Papa</i> .....	40
<i>Viva melhor</i> .....	58
<i>Encontro infantil</i> .....	62
<i>Sabor &amp; Arte na mesa</i> .....	64

# Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na Revista Ave Maria, no ano de 1961. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Antônio Michel Napm  
São João del Rei (MG)



Luiz Carlos  
Itapira (MG)



Cesar Tadeu dos Santos  
Lavras (MG)



José Antônio Tredicci  
Itajubá (MG)



Ricardo E. da Silva  
Goiânia (GO)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da Revista Ave Maria. Envie um e-mail para [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria  
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília  
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP



## Testemunho de Vida

A seção “Testemunho de Vida” da edição de março recebeu diversos testemunhos sobre leitores que fizeram a novena do livro *9 meses com Maria*. Após o fechamento da edição, a Revista Ave Maria recebeu novos testemunhos e também o agradecimento de pessoas que viram suas mensagens publicadas. Confira abaixo:

Gostaria de testemunhar a graça recebida por intercessão da Nossa Senhora através da novena da anunciação ao nascimento de Jesus. Um das minhas filhas estava desempregada há 3 anos. No terceiro dia da novena, apareceu uma oferta de emprego. No 15º dia, ela passou em um concurso. Também pedi intercessão para que minha outra filha, que tem uma condição que poderia comprometer a gravidez, tivesse uma gestação saudável. O meu neto nasceu bem, por isso agradeço muito a Deus por esta graça, através da intercessão de Nossa Senhora. Agradeço também por este livro ter chegado a minhas mãos.

**Ieda Maria Zanon Ponce – Bálamo (SP)**

Eu agradeço poder caminhar com Maria. Foi um grande e precioso presente que o Senhor colocou em minha vida.

**Anna Maria Orchis – São Paulo (SP)**

Fico muito feliz pelo livro tão maravilhoso que é *9 meses com Maria*. Agora, mais do que nunca, tenho a certeza de cura pela novena dos nove meses.

**Ivana de Souza Melo Alves – Ubá (MG)**

“Mamãe, e o seu livro da Maria? É da mamãe do céu... você nunca mais leu pra mim!” Achei muito interessante meu filho me perguntar justo agora, que falta pouco para iniciar a novena (*a mensagem foi escrita no final de fevereiro*). Fiquei muito feliz, pois, apesar da pouca idade – 6 anos –, conversamos sobre a novena, ele entendeu e pediu para eu não esquecer de ler todos os dias com ele!

**Raquel Mendes – São Paulo (SP)**

Esse abençoado livro mudou minha vida. Por isso estou divulgando e presenteando meus amigos, pra que eles também possam se enriquecer. Que o Espírito Santo continue iluminando o padre Luís Erlin, para escrever outras obras como essa.

**Maria Luiza Santinon – Campinas (SP)**

Agradeço muito pela publicação da minha mensagem. Estou ansiosa para começar a novena dos nove meses com Maria novamente. É algo indispensável, já faz parte da minha vida.

**Guadalupe Martinez Alonzo – Cidade do México (México)**

Padre Luís Erlin, obrigado por estar presente na minha vida e na vida da minha família através de seus livros, dos seu ensinamentos, que Deus o ilumine sempre. Que o amor de Maria e de seu Filho estejam contigo.

**Maria Ivone Verzenhasse Toledo – Limeira (SP)**



## Entrevista

Cláudio Pastro, grande artista e brasileiro! Que alegria!

**Aurea Maciel – Caçapava (SP)**

## Pedidos de oração

Peço oração por todos os enfermos do corpo e da alma.

**Iracema Santos - Itapipoca (CE)**

Peço oração pela minha família, para que todos tenham paz e saúde e que Maria aumente sempre mais a minha fé.

**Edite Trindade – Curitiba (PR)**

Pela paz e conversão de toda a humanidade.

**Maria Aparecida Zagotta – Lavras (MG)**

Oramos também por Francisco Arcangelo Damito, Maria Domingues, Ilda Montesani, Marcos Martins, Vandete Papini, Ines Lustosa, Irla Fernandes Bittencourt, Ivan Miranda, Sinara Reis Frigo, Regina Santos Rocha Leite, Raimundo Neto, Luiz Antônio Ribeiro, Lucia Galvão, Welisney Gomes dos Santos, Renata Cardias e respectivas famílias.

“Senhor, meu Deus, não vos aparteis de mim, meu Deus dignai-vos socorrer-me (Sl 70,13). Pois me invadem vários pensamentos, e grandes temores afligem minha alma. Como escaparei ileso, como poderei vencê-los?

Fazei Senhor, conforme dizeis e dissipe vossa presença todos os maus pensamentos. Esta é a minha única esperança e consolação: a vós recorrer em toda tribulação, em vós confiar, invocar-vos de todo o coração e com paciência aguardar a vossa consolação. Amém.”

### ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

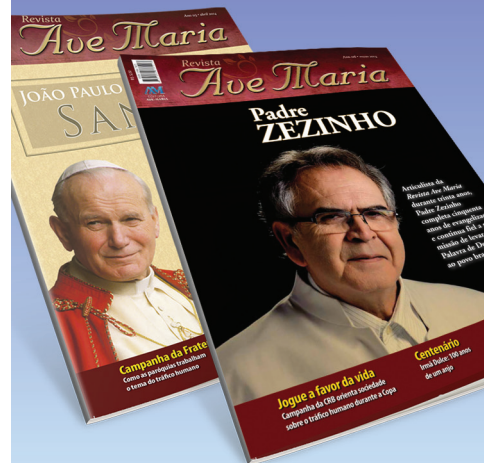
**Jovem, esse desafio é para você!**

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
[filhasdesaocamillo@yahoo.com.br](mailto:filhasdesaocamillo@yahoo.com.br)  
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)**

# ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA



**Ligue para (11) 3823-1060  
Ramal 1221 ou pelo e-mail: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)**



## Filme sobre Dom Pedro Casaldáliga é premiado internacionalmente



Reprodução/EBC

A minissérie *Descalço sobre a Terra vermelha*, do cineasta catalão Oriol Ferrer, ganhou dois prêmios FIPA de Ouro, na 27ª edição do Festival Internacional de Programas Audiovisuais de Biarritz, no sudeste da França. A produção também foi premiada no New York International TV & Film Awards.

O filme conta a história da vida e da luta do bispo emérito de São Félix do Araguaia (MT), Dom Pedro Casaldáliga, ao lado da população da cidade, pelos direitos dos menos favorecidos. O papel do missionário

catalão foi interpretado por Eduard Fernández, premiado como melhor ator.

### Exibição

Em dezembro do ano passado, cerca de 300 pessoas estiveram no centro comunitário de São Félix do Araguaia para a exibição dessa obra. O próprio Dom Pedro esteve presente, o que emocionou bastante o público.

Aproximadamente 1.300 moradores da região trabalharam nas filmagens como figurantes. Na plateia, o agente comunitário de saúde, José Carlos Abreu, emocionou-se ao assistir a cena da qual participa. “A gente foi criado praticamente na Prelazia. Dez irmãos, família pobre, e tivemos total apoio da Prelazia”. A servidora pública Maria Lúcia de Souza também participou das

filmagens e disse ter sentido viva a história da comunidade. “Achei muito forte também pelo fato de Dom Pedro estar assistindo junto.”

Moradora de Barra do Garças (MT), a estudante Nágila Oliveira falou sobre a importância do registro para as futuras gerações. “Guardei um monte de lágrimas em muitas horas. Deu para conhecer muito bem a luta dele, que vai continuar por meio desse filme, porque ela não acabou”, revelou.

Autor do livro que deu origem ao filme, Francesc Escribano disse que a história de Pedro precisa ser conhecida pelo mundo. Para ele, a participação da população no filme foi essencial. “O apoio de ter a gente daqui fez com que todo mundo colocasse o coração no filme e isso se mostrou no resultado final. Por isso, em todos os festivais de que participamos, ganhamos prêmios”, acredita o escritor.

Fonte e texto: EBC

## Estado Islâmico queima igreja católica e sequestra 90 cristãos na Síria



Reprodução/Religious Freedom Coalition

Observatório sírio para os direitos humanos denunciou que o Estado Islâmico (ISIS) queimou uma das igrejas mais antigas do

país e sequestrou 90 cristãos após assaltar duas vilas na província de Hassakeh, no nordeste do país.

O ISIS incendiou a igreja católica de Tal Hermez e exigiu que os peshmerga – força armada curda – libertem os jihadistas que estavam presos; caso não atendam ao pedido, matarão todos os reféns.

O bispo Mar Aprem Athnie advertiu que o ISIS avança rapidamente

pela região, colocando em risco a vida dos cristãos que vivem nos 35 vilarejos da zona.

“Felizmente, cerca de 600 famílias conseguiram fugir para Qamishly”, assinalou por sua parte o arquiemandrita Emanuel Youkhana, do Programa de Ajuda Cristã “Nohadra-Iraque”. Entretanto, “estamos preocupados com o destino dos sequestrados. Conhecemos bem os métodos bárbaros do ISIS”, indicou o arquiemandrita.

Fonte: ACI Digital

Reprodução/Cayota do Povo





DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

# COLEÇÃO 2015



CONFIRA A COLEÇÃO  
COMPLETA

[www.deaparamentos.com.br](http://www.deaparamentos.com.br)

## D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília  
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815  
[dea@deaparamentos.com.br](mailto:dea@deaparamentos.com.br)

## D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro  
Tel: (31) 3226-7151  
[lojabh@deaparamentos.com.br](mailto:lojabh@deaparamentos.com.br)

## D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras  
Tel: (21) 2323-6866  
[lojario@deaparamentos.com.br](mailto:lojario@deaparamentos.com.br)

“Eles estavam orgulhosos de serem cristãos  
e eu estou orgulhoso deles”

**Beshir Estafanos Kamel**, irmão dos egípcios Bishoy e Kamel Estafanos, de 25 e 23 anos de idade, que foram assassinados pelo Estado Islâmico por não renegarem a fé cristã.

Reprodução/Observatore Romano



Por ser Igreja, todo batizado é povo de Deus, está ali no meio da sociedade, ajudando na transformação. Pessoas que levam os valores do Evangelho, levam os valores do Reino”

**Dom Leonardo Steiner**, durante leitura da mensagem do Papa Francisco à Igreja no Brasil por ocasião da CF 2015.

“A todos os que escolheram o caminho do mal e são afiliados às organizações mafiosas renovo meu convite à conversão. Abram seus corações ao Senhor”

**Papa Francisco** em os fiéis da diocese italiana de Cassano all'lonio, na região da Calábria, onde tem marcante presença a máfia italiana N'drangheta.

“O Papa não tinha a intenção absolutamente de ferir os sentimentos do povo mexicano. Apenas queria chamar a atenção para a gravidade do fenômeno do tráfico de drogas que afeta o México e outros países da América Latina”

Esclarecimento do porta-voz do Vaticano, **Pe. Federico Lombardi**, sobre a expressão “evitar a mexicanização” usada pelo Papa em um e-mail privado e informal, em resposta a um amigo argentino muito comprometido na luta contra as drogas.

Reprodução/Gazeta do Povo



“É pedir que se comece o reconhecimento das virtudes que tinha. Ela salvou milhares de vidas, não só combatendo a mortalidade infantil, mas trabalhando na prevenção de doenças que são curáveis, passando saberes a gestantes e mães muito pobres”

**Dom Aldo Pagotto**, presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança, sobre a beatificação de Zilda Arns, cujo processo deve ser aberto neste ano.

# Nossa Senhora do Pinheiro

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

O cômego Moita, que procurou informações sobre o culto a Maria no patriarcado de Portugal, encontrou a notícia de que o título que se venerava na capela do Ameal – freguesia portuguesa do distrito de Coimbra – era primitivamente Nossa Senhora do Pinheiro.

Padre Leal acrescenta que o nome provém de um pinheiro existente perto da capela e que hoje foi substituído por um cruzeiro. Essa capela era antiquíssima e continha relíquias preciosas. A esse respeito, padre Leal escreveu que um grupo de espanhóis pediu a Roma relíquias. Responderam: “Que relíquias quereis? Tendes em Portugal as maiores, de Nossa Senhora do Pinheiro”. Entre essas, encontram-se uma camisa que teria pertencido ao Menino Jesus, bem como um novelo de linha e duas agulhas. São guardadas dentro de um cofre, cujas chaves estão na posse do prior da Igreja de São Miguel.

Os capuchinhos de Santo Antônio cuidavam dessa capela, que anteriormente era administrada pelos monges da Ordem dos Templários.

Conta-se que quando o apóstolo do Brasil, José de Anchieta, foi designado para evangelizar os índios, fundou várias povoações e em cada uma anexou uma capela. Porém, junto de São Paulo, construiu uma igreja por volta de 1554. O próprio Anchieta dedicou-a a Nossa Senhora do Pinheiro, cuja imagem era considerada milagrosa.

As narrativas transmitidas acima demonstram plenamente a profecia da própria Virgem: “Chamar-me-ão bem aventurada”. O grande mistério da Encarnação do Verbo, que escolheu Maria para colaborar na redenção humana, sempre foi exaltado pelos fiéis de todos os tempos e continuará empolgando as almas apaixonadas por Cristo. É o mistério da redenção, cujos benefícios Maria foi a primeira a gozar e do qual nós participamos, segundo nossa fraqueza e nossas forças.

Maria é amada pelo povo devoto seja pelo título que for, sempre amparando às almas filhas de seu imenso amor. Que hoje, sob o título de Pinheiro, ela possa colaborar na firmeza de espírito que nos recorda o símbolo do Natal. ●



## Oração

Ó Deus, que preparastes uma digna habitação para o vosso Filho, pela imaculada conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo pecado em previsão dos méritos de Cristo, concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa por sua materna intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.



f t i /ultranutrientes

Suplementos, Vitaminas e Minerais  
**SIDNEY OLIVEIRA**  
A MAIOR LINHA DO BRASIL

panadora

O combustível diário  
que nosso corpo  
precisa.



**MAIS DE 100  
PRODUTOS A  
PREÇO ÚNICO**  
PORQUE SUA SAÚDE É ÚNICA

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:  
**ultrafarma.com.br** ou ligue **11 5591-1466**

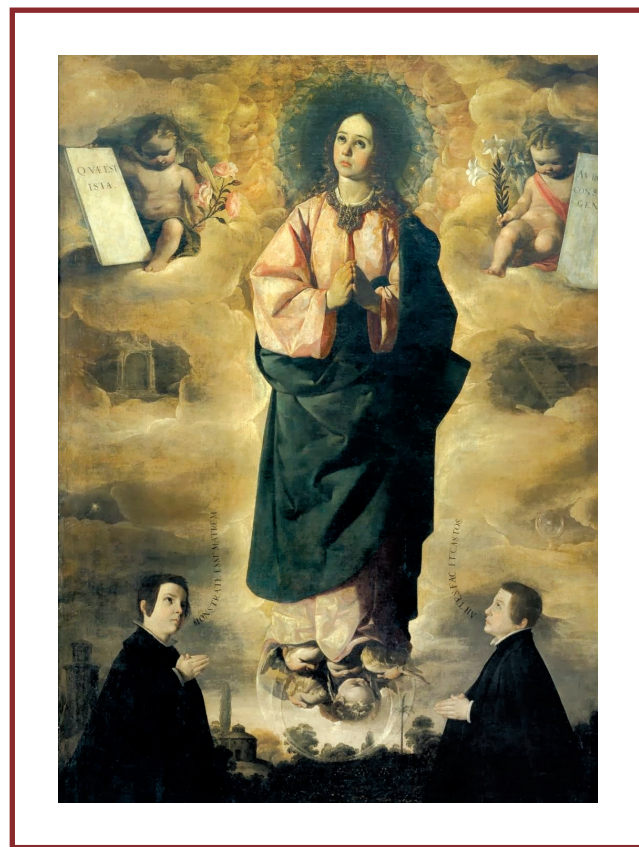
Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrizes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. **NÃO CONTÉM GLUTEN.**

**un**  
**ultranutrientes**  
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC



# Esperança do mundo



“Vós permaneceis no meio dos discípulos como a sua Mãe, como Mãe da esperança. Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensinai-nos a crer, esperar e amar convosco. Indicai-nos o caminho para o seu reino! Estrela do mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho!” (*Spe Salvi* 50).

Por Pe. Nilton Boni, cmf

“**É** na esperança que fomos salvos” (Rm 8,24). Mas em que se apoia a esperança cristã? “*Esperança equivale a fé*” (*Spe Salvi*, 2). Certamente esta é a melhor resposta para começarmos a refletir sobre a esperança do mundo fortalecida pela fé de Maria.

Sempre afirmamos que a “esperança é a última que morre”. Sim, se ela morrer, a vida se perde. Sem esperança, nós perecemos da pior forma possível. Os sinais dos tempos nos revelam a perda da esperança. Basta ver a condição existencial de milhões de pessoas que vivem numa espécie de indigência

tanto física como espiritual. A falta de sentido da vida gerada pela ausência de valores e pela falta de um projeto claro de realização reflete na perda de identidade e conseqüentemente leva o indivíduo à depressão, ao desespero.

Existe uma corrente muito forte que domina o mundo através



do pessimismo, influenciando negativamente o comportamento das pessoas, despojando-as de si mesmas, empobrecendo seus relacionamentos e incutindo o “ter” sobre o “ser”. A massificação do ser humano por meio das modernas tecnologias tem esvaziado o homem de si mesmo. Assim, a esperança vai morrendo com a falta de perspectiva de vida. Com o imediatismo, as pessoas se isolam cada vez mais.

Às vezes não sabemos como e em quem esperar. Falta-nos base para seguir adiante com nossas convicções. É nesta hora precisamente que devemos nos voltar para a essência de nossa vida espiritual. “A fé confere à vida uma nova base, um novo fundamento,

sobre o qual o homem pode se apoiar” (Spe Salvi, 8). Ter fé significa ter vida verdadeira, vida em Cristo, vida que nunca morre, mas é transfigurada.

O amor de Maria pelo Filho e pela humanidade é um exemplo concreto de como devemos esperar. Invocada desde muito cedo como “estrela do mar”: *Ave maris stella*, Maria nos ensina a direção, pois ela é a verdadeira estrela que nos conduz à esperança. Ela é uma importante mediação para não desistirmos do caminho que nos leva a Deus. No momento da Anunciação, o anjo lhe renovou a esperança, fortalecendo sua confiança: “Não temas Maria!”. Foi precisamente com estas palavras que ela se entregou

a Deus sem medo. Confiou e esperou. Seguiu o caminho da esperança com otimismo e alegria. Fez de seu ser o templo da esperança, o templo do Salvador, o lugar onde repousa o amor que não acaba.

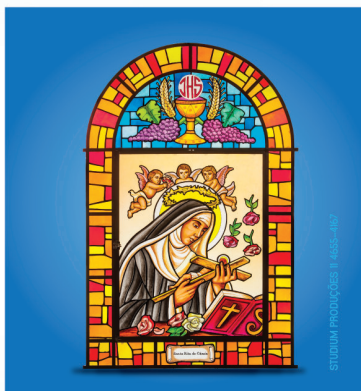
Cada cristão precisa buscar em Maria a pedagogia da esperança para saber lidar com as adversidades da vida sem olhar para trás. Uma vida pobre é aquela vivida sem fé. Em nossas orações, peça-nos humildemente a Maria Santíssima para que o mundo renove a esperança em Deus. A paz que desejamos é fruto da esperança. Se queremos um mundo justo, lutemos por ele. ●



[padrenilton@pcormaria.com](mailto:padrenilton@pcormaria.com)

Vitral Arte

A arte de **criar**, colorir  
e **impressionar**.



Paróquia Sant'Ana - Frei Ribamar | Rua Raimundo Correia, s/n – Juçaral | Bacabal – MA

Qualidade e Confiança

Igrejas | Comércio | Residências

Prazo de entrega garantido

25 anos de  
Tradição

[www.vitralarte.com.br](http://www.vitralarte.com.br)

[vitralarte@vitralarte.com.br](mailto:vitralarte@vitralarte.com.br)

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto  
Arujá | SP - CEP 07417-380 | **Tel 11 4655-2721**



# Cultivar a esperança

Por Cardeal Orani João Tempesta

**A** esperança é alimentada pela coragem da pessoa que quer viver e tem motivos para fazê-lo. Coragem é a grande atitude que devemos ter, dom que recebemos para sermos testemunhas cristãs. A Sagrada Escritura é alinhavada pela atitude da coragem, pois a coragem vem do coração e independe dos fatores exteriores; pois no Senhor eu encontro a minha força (cf. Is 5,20ss) e esta será a nossa marca, a marca dos discípulos missionários de Jesus (cf. At 4,13. 31e 34).

Temos esperança! Não se trata de uma esperança fabricada por nós mesmos para suportar e

esconder dos outros a desesperança interior. Nossa esperança não é simplória, não é tênue, não é superficial, não é vaga, não é pequena, não é medrosa, não é de ontem. Nossa esperança não se limita apenas a esta vida. Se assim fosse, eu seria, então, como explica o Apóstolo Paulo, o mais infeliz de todos os homens (cf. 1Cor 15,19). Nossa esperança atravessa o vale da sombra da morte pela mesma razão do salmista: “porque o Deus Eterno está comigo” (Sl 23,4). Sabemos que a vida eterna existe e tem um esplendor ‘que olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu e mente nenhuma concebeu’.

Não estamos decepcionados com o Messias. Se Ele não libertou Israel do jugo romano, se Ele não acabou com a injustiça, se Ele não eliminou a miséria, se Ele não destruiu a morte física, se Ele não implantou de forma visível o reino de Deus — é porque Ele veio para nos salvar, veio nos dar a Vida e a Vida em abundância (cf. Jo 10,10b), dando a toda a criatura humana a liberdade da escravidão do pecado. Estamos com João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus” (cf. Jo 1,36). Não um cordeiro qualquer, mas o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, derramando seu sangue para nossa salvação. Como



os judeus piedosos dizem: “Embora Ele demore, esperarei diariamente pela sua chegada”.

A era messiânica começou com a vinda do Messias prometido entre nós. Porém, estamos no “já” e “ainda não”. Sabemos que ainda temos as “dores do parto” para levarmos adiante o anúncio do mundo novo. A era messiânica encerrará o pecado, a dor, a doença, a morte, o pânico, a confusão, a opressão, a injustiça, a guerra e todo o mal. Não porque eu quero assim, mas eu quero assim porque assim está escrito. Foram as Escrituras que colocaram essa esperança dentro de mim. E tudo isso combina com o caráter de Deus, o poder, o amor, a misericórdia e o triunfo de Deus.

Não podemos perder a noção de um Deus santo e justo, revestido de autoridade e poder. Pois de injustiça estamos por demais cansados. Não nos divorciamos de Deus nem ficamos sentidos com Ele e revoltados contra Ele em razão da certeza absoluta de sua justiça e da manifestação plena dessa justiça mais na frente (cf. 1Pd 3,13).

A esperança cristã é esperança além da morte, uma esperança de vida, de complemento desta vida e não de uma outra, como se fosse uma fuga. A esperança além da morte não é tal por produzir desespero e cinismo nos confrontos dos bens presentes, mas é esperança que consente o apreciar, o agradecer, a dedicação à promoção dos bens presentes, puros na lúcida e sóbria consciência do limite (morte). Daí falarmos que a pobreza nos facilita a abrir o horizonte desde que saibamos lidar com a perda e, principalmente, se nos perdemos em Deus, como nosso marco e ponto de referência na Vida que continua na Eternidade. A Teologia contemporânea suscita um renovar de reflexão ontológica sobre temporalidade, sobre história, sobre o que é opção pelos pobres, o que é pobreza rica, principalmente nesta perspectiva de perder, de ser realmente livre, pobre de tudo, aberto para abraçar a coroa da vitória, para abraçar e encontrar a própria LIBERDADE, a JUSTIÇA, o AMOR e a PAZ. Tudo isso é a nossa grande ESPERANÇA. ●

## ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser  
a sua missão!

Seja um  
Missionário Claretiano.



### SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000  
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: [pvclarcmf@gmail.com](mailto:pvclarcmf@gmail.com)

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

[www.vocacionadosclaretianos.com.br](http://www.vocacionadosclaretianos.com.br)





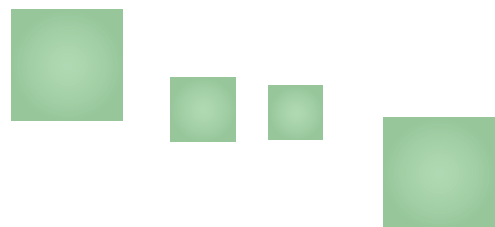
## Santa Catarina de Sena

Virgem, Doutora da Igreja e copadroeira da Itália  
(1347-1380)

**C**atarina Benincasa nasceu em Sena em um bairro popular de Fontebrandade, em uma família de tintureiros em 1347. Foi a vigésima quarta dos vinte e cinco filhos de Jacó Benincasa e Lapa Piagenti.

Aos 6 anos apareceu-lhe, num mar de luz, Jesus revestido com os paramentos pontificais e cercado de uma multidão de santos, entre os quais ela reconheceu São Pedro, São Paulo e São João. Aos sete, na presença de Nossa Senhora, desposava para sempre Jesus, tendo plena consciência – como ela mesma dirá mais tarde a seu confessor – do valor que esse voto comportava.





### **“Uma cela na mente”**

A mãe, Lapa, bem consciente da situação social das mulheres de então, procurava um bom casamento para suas filhas. Por isso, quando Catarina atingiu a idade de 12 anos, já a noivou com um jovem de Sena. Catarina em sinal de protesto e para se defender, cortou os cabelos e se fechou no quarto. Com a ajuda do Espírito Santo, construiu para si uma cela toda interior, onde convivia com seu Esposo.

A mãe não quis renunciar a seu projeto: “Os cabelos crescerão de novo e logo te casarei”. Felizmente a perseguição familiar cessou, um pouco depois, quando o pai Jocopop, vendo-a rezar, percebeu que aquela filha não era como as outras. Catarina, livre, pediu para vestir o hábito das Mantelates da Ordem Terceira Dominicana e por três anos se retirou em silêncio quase absoluto em sua casa.

### **Esposa de Cristo e mãe da Igreja**

Aos 20 anos, tem uma nova visão de Jesus, que lhe pede para se dedicar à renovação da Igreja. Assim, Catarina saiu para a vida pública, percorrendo as estradas não só da Toscana e da Itália, mas também fora de sua pátria.

Sua caridade para com os pobres e doentes, sua assistência aos condenados à morte e as conversões que se seguiam logo atraíram atenção e o entusiasmo do povo simples que a considerava como

uma santa, mas também as calúnias e as perseguições por parte dos mais críticos.

Grande número de personalidades do tempo, homens e mulheres, políticos, cardeais, religiosos e leigos foram tocados pelo seu carisma e se reuniram ao redor de Catarina, escolhendo-a como mãe e mestra e se dirigindo a ela para lhe pedir conselhos não só a respeito da própria santificação, mas também sobre questões importantes da vida pública. As cartas de Catarina, cheias de sabedoria, que circulavam entre seus discípulos, e o movimento espiritual que crescia ao redor de sua pessoa, começaram a preocupar os homens da Igreja.

O capítulo geral dos dominicanos de 1374 convocou Catarina, como terciária dominicana, a Florença em Santa Maria Novella para ser examinada a respeito da fé. O capítulo reconheceu sua plena e perfeita ortodoxia e, para evitar no futuro novos problemas, deu-lhe como custódio e confessor frei Raimundo de Cápua. Uma escolha que se revelou providencial, pois o douto religioso compreendeu o carisma de Catarina e colocou sua ciência de teólogo e sua experiência de homem de Deus a serviço daquele mesmo carisma comum e fidelidade admirável.

### **A paixão pela Igreja**

Quando Urbano V morreu, foi eleito Papa Gregório XI. O novo Papa, que havia conhecido e admirado

Santa Brígida da Suécia pouco antes de sua morte, alegrou-se quando soube da influência que Catarina tinha na Itália.

Em Pisa, na igreja de Santa Cristina, no ano de 1375, recebeu os estigmas, sinal da sua perfeita identificação com o Esposo crucificado, estigmas que permaneceram invisíveis para significar as dores, sobretudo morais, que teria que suportar pela unidade da Igreja.

Uma liga contra o Papa, organizada em Florença com outras cidades da Toscana, da Umbria e do Lazio, provocou a excomunhão da “cidade das flores”. Seus chefes, impressionados com as consequências econômicas que a sanção eclesiástica provocava, pediram a mediação de Catarina, que aceitou ir até Avinhão para pedir clemência. Foi recebida e hospedada pelo Papa com muita honra, mas, nesse meio tempo, em Florença se reacendeu a rivalidade contra o Papa e a intervenção de Catarina foi inútil.

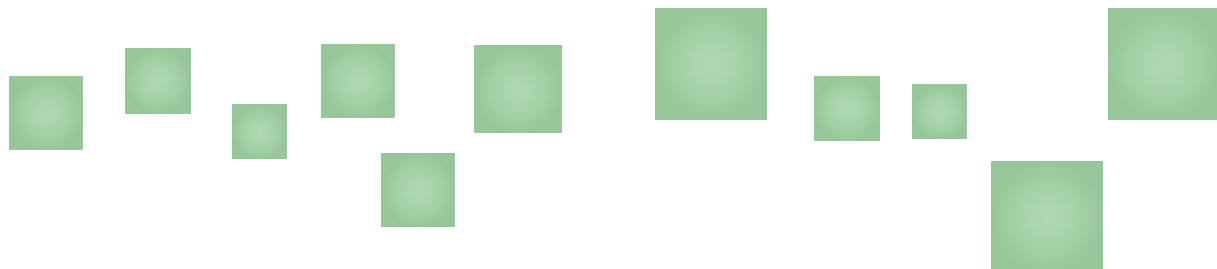
A santa permaneceu em Avinhão por três meses, pois tinha ido até lá não só por causa de Florença, mas, sobretudo, para levar o Papa de volta a Roma. Falou-lhe da necessidade de retornar à sede romana para começar uma séria reforma na Igreja e lhe prometeu todo o seu apoio, com a oração junto a Deus e também com sua influência junto aos grandes da terra.

Catarina, diante da hesitação do Papa, recordou-lhe o voto feito





## SANTO DO MÊS



no dia da sua eleição, quando então ele se comprometeu diante de Deus a voltar para Roma. Tratando-se de um fato pessoal e secreto, jamais comunicado a alguém, o Papa ficou profundamente abalado diante daquela revelação e decidiu cumprir o mais rápido possível seu compromisso.

Catarina saiu de Avinhão somente no dia seguinte à partida do Papa. Quando chegou a Gênova, o pontífice teve um momento de hesitação e, sob as pressões de eclesiásticos e de familiares, estava a ponto de retornar. Decisiva foi sua intervenção para fazê-lo prosseguir a viagem.

Enquanto o Papa entrava em Roma, acolhido com grande festa pelo povo, Catarina tinha se retirado para Sena. Entreviu uma segunda vez para a reconciliação entre Florença e o Papa. Depois de várias e difíceis tentativas, pôde assistir à assinatura de paz no ano de 1378, quando o Papa Gregório XI já tinha morrido, e para seu lugar tinha sido eleito o Papa Urbano VI.

Pensava que sua missão já estava cumprida e dedicava a maior

parte de seu tempo a ditar a mensagem espiritual, o Diálogo da Divina Providência. Nessa obra, apresenta as principais verdades da fé, assim como ela as tinha percebido sob ação do Espírito Santo. Fala da Trindade, da Encarnação do Verbo como manifestação de amor misericordioso de Deus para conosco, da função de Maria na economia da salvação e sobre o caminho espiritual do cristão, da conversão até o dia de seu retorno ao seio da Trindade.

Atualíssima é sua visão de Igreja, que, feita à imagem da Trindade, possui por disposição divina o tesouro do sangue de Cristo para distribuí-lo à humanidade através dos sacramentos.

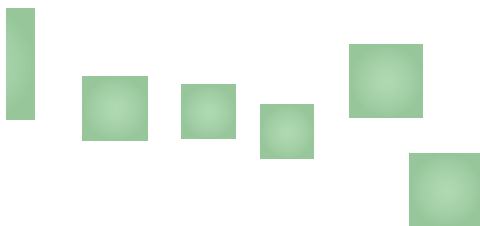
Da Igreja, Catarina se sente filha e mãe ao mesmo tempo: filha, pois, como cada cristão, é gerada nesta vida divina, e mãe, pois Jesus a impulsiona e a regenera para a nova vida, utilizando todos os meios para a sua reforma espiritual. Ela sonhava com uma Igreja santa com bispos pastores e não mais como senhores, e com padres zelosos.

A paz é a grande visão histórica de Catarina. Para encontrá-la, colocou em ação a reforma da Igreja com três metas bem precisas: o retorno do Papa a Roma, a única pessoa com condição de realizar uma verdadeira reforma na cristandade; a renovação do mundo eclesiástico (bispos, padres e religiosos) e a unidade entre os príncipes cristãos, que ela procurou reunir na “santa travessia”, isto é, em uma cruzada não mais concebida como “guerra contra os infiéis”, mas como “missão” para lhes levar a Boa-Nova.

### **Reformadora das dominicanas e dos dominicanos**

Catarina estava convencida de que só as pessoas renovadas pelo Evangelho poderiam renovar a Igreja, por isso se dedicou com todas as suas forças à reforma dos frades e das monjas da Ordem de São Domingos, à qual estava ligada como terciária. Nunca tinha havido naquela ordem tantos filhos espirituais com quem se podia contar, e antes de morrer fez que eles promettessem que no próximo capítulo





elegeriam como superior-geral o frei Raimundo de Cápua, como depois aconteceu. A reforma pegou impulso na Itália e depois se espalhou na Alemanha, na Holanda, em Portugal e em outros países, levando a Ordem Dominicana masculina e feminina ao espírito das suas origens.

Enquanto Catarina estava ab-sorta nesta obra de saneamento moral, um grupo de cardeais impugnou a eleição de Urbano VI e elegeu o antipapa Clemente VII. Catarina correu a Roma para defender o Papa legítimo. A convite do pontífice, falou no consistório aos cardeais que permaneceram fiéis, escreveu carta à rainha Joana de Nápoles e a outros chefes de estado, para que todos se alinhassem em defesa do único e verdadeiro vigário de Cristo, e reuniu os chefes da comunidade cristã de Roma, concitando-os com a sua palavra, para que unidos defendessem Urbano VI.

### A prova mais dura

Esse foi, sem dúvida, o período mais doloroso da vida de Catari-

na, golpeada no seu maior amor. Agora se perguntava se tinha feito bem em fazer que o Papa retornasse a Roma, pois se o tivesse deixado em Avinhão talvez não tivesse surgido o cisma.

A cada manhã, percorria a pé com afinco o caminho de sua casa até a Basílica de São Pedro onde passava o dia todo em oração, suplicando ao Senhor que restabelecesse a unidade de sua Igreja. Faleceu no dia 29 de abril de 1380, com o coração despedaçado pela dor, não tendo podido ver o fim do cisma.

Canonizada em 1491, foi declarada padroeira da Itália juntamente com São Francisco de Assis em 1939 e Doutora da Igreja em 1970. Foi a primeira mulher, junto com Santa Teresa d'Ávila, a ser agraciada com esse título, para significar a atualidade e a universalidade de sua vida e de seu ensinamento.

Em 1º de outubro de 1999, João Paulo II a proclamou copadroeira da Europa, juntamente com Santa Brígida da Suécia e Santa Edith Stein. ●

“

# Senhor,

em atenção  
à tua palavra,  
vou lançar as redes.  
(Lc 5,5)

”

## Jovem,

Novos horizontes o esperam!  
Adicione ao seu ambiente  
virtual laços reais de amizade  
para anunciar o Evangelho  
conosco, **Padres e Irmãos  
Paulinos.**



/padrespaulinos

### Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 700  
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP  
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br

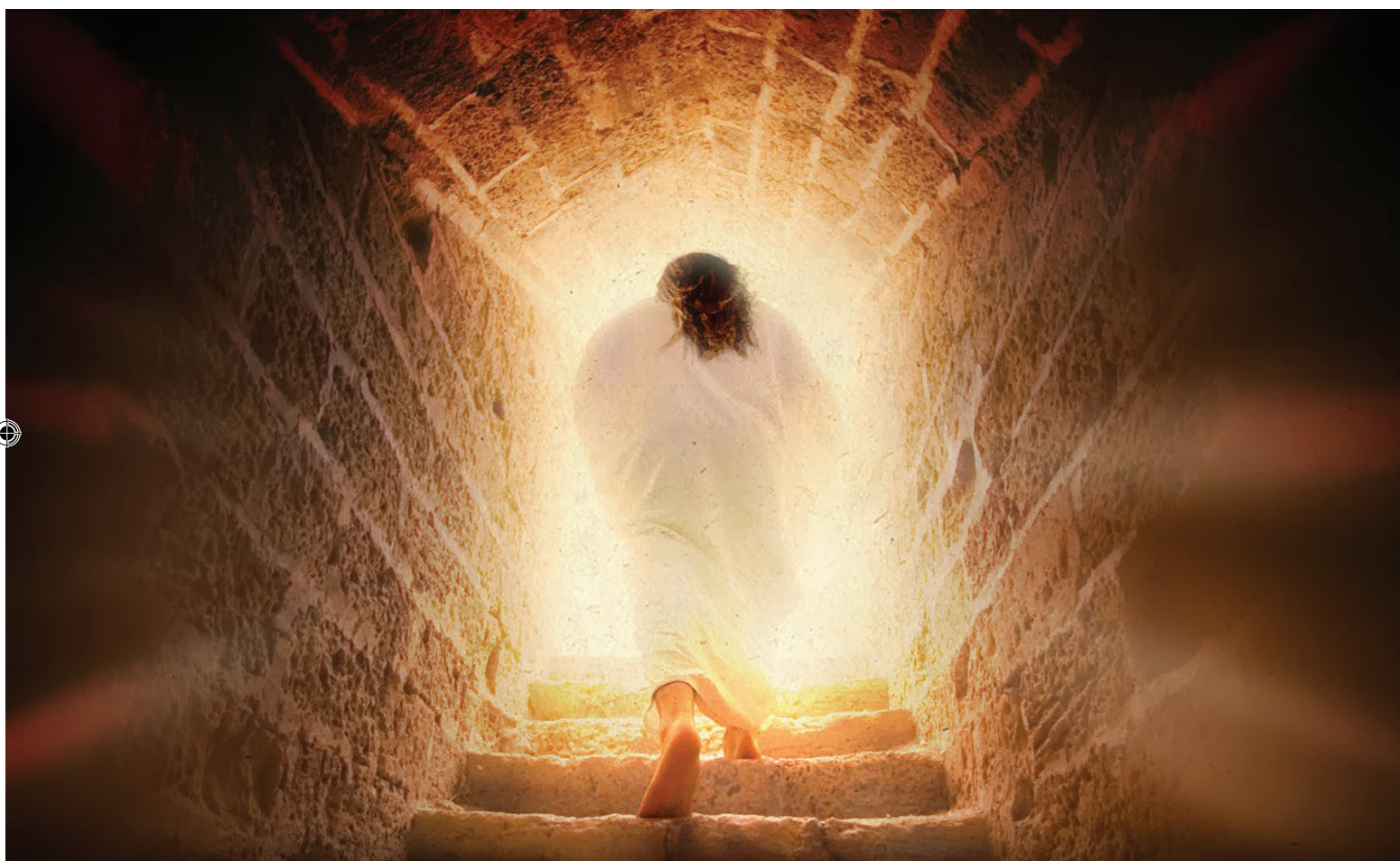




VIGÍLIA PASCAL

# ALELUIA! JESUS RESSUSCITOU!

Por Valdeci Toledo



“Celebrando a Vigília Pascal, morramos para a iniquidade e ressuscitemos para a justiça, que desapareça o antigo estilo de vida e resplandeça o novo”

São Leão Magno



# VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

## São Jorge, o santo Guerreiro.



19 de abril é a data em que se comemora o dia de São Jorge.

Aproveite e faça já seu pedido de **imagens, medalhas, chaveiros, terços, mini terços, velas, pingentes de celular, santinhos de papel** e muito mais.

**Entregamos para todo o Brasil.**



**Preços e condições especiais para Paróquias!**

Trabalhamos com todos artigos católicos!

**Televendas**

**11 2341-0411**

**11 2667-6137**

**contato@vialumina.com.br**

**www.vialumina.com.br**

A celebração da Ressurreição do Senhor começa com a realização da Vigília Pascal. Essa celebração tem início no anoitecer do Sábado Santo, quando se faz a celebração da luz, na qual a Igreja medita sobre as maravilhas que Deus realizou para o seu povo. É a celebração mais longa do Ano Litúrgico e está dividida em quatro partes: bênção do fogo e preparação do círio; Liturgia da Palavra; Liturgia Batismal e Liturgia Eucarística.

É uma noite especial, na qual celebramos e refletimos sobre a Ressurreição do Senhor. Toda sua dor e sofrimento termina com o jubiloso anúncio: "Jesus ressuscitou".

Façamos um percurso pelas quatro partes dessa celebração, com o propósito de participar mais intensamente da rica liturgia que a Igreja nos oferece e assim colher seus abundantes frutos espirituais.

### **Bênção do fogo e proclamação da Páscoa**

A bênção do fogo e a preparação do círio demonstram a vitória da luz sobre as trevas. A liturgia explicitamente nos diz: "A luz de Cristo que ressuscita resplandecente dissipe todas as trevas de nosso coração e nossa mente". Jesus que é o mesmo "ontem, hoje e sempre" (Hebreus 13,8) nos acolhe e nos ilumina.

Nessa primeira parte da Vigília Pascal se faz a proclamação da Páscoa, na qual nos é relatado que foi o Senhor "quem pagou do outro a culpa, quando por nós à morte se entregou: para apagar o antigo documento na cruz todo o seu sangue derramou. Pois eis agora a Páscoa, nossa festa, em que o real Cordeiro se imolou: marcando nossas portas, nossas, com seu divino sangue nos salvou".

Essa proclamação da Páscoa é belíssima, traz o título de "*Exultet*", pois logo no início proclama: "Exulte o céu, e os Anjos triunfantes, mensageiros de Deus, desçam cantando; façam soar as trombetas fulgurantes, a vitória de um Rei anunciando". Na Vigília Pascal celebramos a "noite em que Jesus rompeu o inferno, ao ressurgir da morte vencedor". E com gratidão exaltamos: "Ó Deus, quão estupenda caridade vemos no vosso gesto fulgurar - não hesitais em dar o próprio Filho, para a culpa dos servos resgatar". E concluindo a proclamação pascal, ouvimos jubilosos: "Que ele possa agradar-vos como o Filho, que triunfou da morte e vence o mal - Deus, que a todos acende no seu brilho, e um dia voltará, sol triunfal. Amém".

Não é possível transcrever todo o texto do *Exultet*, mas é possível consultá-lo no Missal Romano, ler

e meditar em cada palavra da proclamação Pascal. É uma viagem ao longo da história da salvação.

## Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra da Vigília é rica em significado. Ao longo das leituras, recordamos a obra da criação, a vocação de Abraão e sua obediência ao chamado de Deus. Contemplamos a libertação da escravidão. A travessia do Mar Vermelho é rica de significado, pois nos apresenta a passagem da escravidão para a liberdade, a saída do Egito para a Terra Prometida. Há uma estreita analogia com a Páscoa, passagem da morte para a vida.

As leituras também nos apresentam a consolação que Deus oferece ao seu povo ao longo de sua caminhada. Não poucas vezes o Senhor usou de misericórdia, demonstrando sua benevolência. Não obstante isso, o povo escolhido afasta-se de Deus, utilizando de sua liberdade, depois percebe que é necessário voltar, pois Deus pode verdadeiramente saciar seus corações. E o Senhor sempre está perto para acolher e perdoar. A liturgia também demonstra a Sabedoria eterna de Deus, que alcança todos os povos. Percebemos que o povo escolhido de Deus deve ser um canal de bênçãos para todos os povos. É justamente de seu povo escolhido que nasceu o Salvador.

Depois da proclamação da Palavra de Deus do Antigo Testamento, a Igreja proclama-a no Novo Testamento, que indica essa novidade do plano de salvação de Deus para o seu povo. Ouvimos São Paulo fazer uma profunda reflexão sobre a ressurreição de Jesus, associando-a ao batismo. Pelo batismo, o novo Povo de Deus se associa à morte e



ressurreição de Cristo, obtendo assim uma nova vida. E essa novidade de vida é testemunhada pelos discípulos, que se encontraram com o Senhor ressuscitado e o anunciam a todos os povos. Assim, percorrendo a Sagrada Escritura na Noite Santa, vemos como Deus libertou o seu povo e finalmente nos enviou seu Filho como Redentor. A Páscoa inaugura um novo tempo, é a passagem para a plenitude da salvação.

## A Liturgia Batismal

Como o Batismo está estreitamente ligado à Ressurreição, a Liturgia Batismal na Noite Santa tem um especial significado, pois é a demonstração de que, pelo Batismo fomos feitos criaturas novas, pois o Cordeiro de Deus renova todas as coisas (cf. Apocalipse 21,6). O canto da Ladainha demonstra a comunhão que temos com todos os santos e, ao mesmo tempo, nossa



# CHRISTIAS

artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site [www.christias.com.br](http://www.christias.com.br)

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

confiança na intercessão de cada um deles, para que nós também possamos viver em comunhão plena com o Senhor.

A bênção da água batismal é repleta de simbologia, pois evoca sinais e acontecimentos da história da salvação. As primeiras e últimas palavras dessa bênção dizem: “Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, vós vos servistes da água [...] a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem, seja lavado da antiga culpa pelo batismo e renasça pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova”.

Com a renovação das promessas do batismo, renunciamos ao demônio e a todas as suas artimanhas. Renovamos também nossa fé, proclamando os artigos do Creio, fundamentos da vida cristã.

## Liturgia Eucarística

A Liturgia Eucarística conclui essa sublime celebração. A Eucaristia, a partir do Tríduo Pascal, passa a ser o memorial permanente da ação salvífica de Jesus. Na Eucaristia, celebramos “o Cristo, nossa Páscoa, que foi imolado. Ele é o pão da retidão e da verdade”. Assim, desde a ressurreição de Jesus, a Igreja reunida, seja no Cenáculo ou nas comunidades primitivas, nas grandes basílicas ou catedrais, nas igrejas espalhadas pelo mundo todo, celebra o único e suficiente sacrifício para a salvação da humanidade. Em cada celebração eucarística, o sacri-

fício de Cristo é atualizado, e o seu Corpo e Sangue tornam-se alimentos que nos fortalecem para prosseguirmos anunciando que seu amor é infinito e para todos.

Com a comemoração da Páscoa, celebramos a passagem de Jesus da morte para a vida. A ressurreição de Jesus revela a grande mentira que é a morte; ela sempre foi considerada o fim de todas as coisas, mas agora, juntos com São Paulo, perguntamos: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte o teu aguilhão? Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!” (1Coríntios 15,55-57).

Convivemos com a morte, pois ela faz parte da natureza, ela encerra o ciclo terreno de toda criatura, porém não é a última realidade. Nós cremos na ressurreição. São Francisco até chamava a morte de irmã, pois não a temia e a considerava a possibilidade de se encontrar definitivamente com o Senhor.

É verdade que nos entristecemos com a perda de um ente querido. Ainda não compreendemos tudo e o medo do desconhecido nos assusta. Porém, pela fé cristã somos convidados a contemplar a ressurreição de Cristo como a possibilidade da nossa ressurreição. A ressurreição de Jesus inaugura as primícias de nossa ressurreição. A morte já foi vencida, a nova realidade é a vida eterna, pois o Senhor faz novas todas as coisas. ●



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

[www.christias.com.br](http://www.christias.com.br) - [christias@christias.com.br](mailto:christias@christias.com.br)

[www.facebook.com/christias.brasil](https://www.facebook.com/christias.brasil)





# “VAI, E FAZE TU O MESMO”

Por Ângela Cabrera, mdr

A parábola do Bom Samaritano (Lucas 10, 25-37) fundamenta que Jesus representa, com sua vida e seus ensinamentos, a compaixão de Deus. O texto diz que o samaritano, ao ver o homem ferido, “move-se de compaixão”. Deus também move-se de compaixão diante do sofrimento de seus filhos e filhas, ou seja, todos os habitantes da Terra.

No Novo Testamento, Jesus nos convida a também ser exemplo. Ele sai ao nosso encontro, mas será que estaríamos dispostos a ser encontrados por ele, como a samaritana que, com sede, foi buscar água no poço? Jesus teve compaixão daquela mulher que andava sem rumo, em busca de água, e mantém um diálogo paciente, cordial, respeitoso e profundo,





até que ela lhe pede: “Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede” (João 4, 15).

A exemplo da samaritana, nós também podemos conversar com Jesus claramente sobre nossas feridas e sobre os bálsamos que nos aliviam; sobre os arranhões na alma que ainda não cicatrizaram e aguardam tratamento, porque doem e impedem o crescimento do espírito, que deseja voar em direção a Deus.

A parábola também nos faz meditar: “onde está meu irmão?”. Por meio da história do bom samaritano, o Senhor nos faz compreender que a compaixão é uma atitude contrária à lástima. É a capacidade de oferecer algo nosso, o que temos de melhor: a capacidade de entregar a si próprio para apaziguar o sofrimento e o padecimento dos nossos irmãos. E caso não consigamos remediar a dor do próximo, ao menos nos fazemos solidários.

A resposta de Jesus à pergunta do doutor da lei – “quem é meu próximo?” – abre novos caminhos para a vida deste homem. Assim

como ele, nós também devemos nos deixar surpreender por Deus.

O próximo se faz próximo. Amar é abolir distâncias, até mesmo as interiores. Para se aproximar do outro, devemos nos libertar de nós mesmos, romper a carapuça do egoísmo, ir além da zona de conforto.

Algumas vezes perdemos oportunidades incríveis de nos aproximar do irmão, e essas chances podem não acontecer outra vez. O que nos distrai? Quantas oportunidades desperdiçamos? Que necessitamos para agir de maneira diferente?

Nosso comportamento em relação ao próximo é determinado pela maneira como o enxergamos. Mas quando o avistamos, temos o olhar de Deus? O sofrimento ou a necessidade alheia nos impulsionam a “baixar a guarda”?

Na parábola do bom samaritano, não se fala diretamente sobre Deus; fala-se, no entanto, em compaixão. Esse sentimento é a presença de Deus no coração humano, que o move à ação solidária. “Vai, e faz tu o mesmo”. ●



[angelacabrera2001@yahoo.es](mailto:angelacabrera2001@yahoo.es)

**SIM!  
EU TAMBÉM VOU SER  
PADRE.**



**E você aí,  
também está  
pensando  
assim?**

CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS  
DE NOSSA SENHORA DE SION:  
IRMÃOS E PADRES

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga  
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955 CLARO

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588 TIM

(11) 2063-4219

[www.sion.org.br](http://www.sion.org.br)  
[vocasion@sion.org.br](mailto:vocasion@sion.org.br)





# O surfista de Cristo

Por André Bernardo

Arquidiocese do Rio dá início ao processo de beatificação do médico e seminarista Guido Schäffer, conhecido como o “São Francisco de Assis carioca”

**D**uas das passagens bíblicas favoritas do médico, surfista e seminarista Guido Vidal França Schäffer aconteceram no Mar da Galileia. Uma delas é a que mostra Jesus, depois de pregar para uma multidão, ordenar aos seus discípulos que “avancem para águas mais profundas”. A outra é a que narra o encontro de Jesus com esses mesmos discípulos, caminhando sobre as águas, no meio de uma tempestade. “Jesus foi o primeiro surfista que existiu”, gostava de lembrar o rapaz nascido em Volta Redonda, a 127 quilômetros da capital, mas criado em Copacabana, bairro da Zona Sul do Rio. “Quando criança, apaixonado pelo mar, Guido queria ser salva-vidas. Quando adolescente, apaixonado pelo ser humano, queria

ser médico. Quando jovem, apaixonado por Deus, quis ser padre. Guido sempre quis salvar vidas”, afirma o padre Jorge Luís Neves Pereira da Silva, mais conhecido como padre Jorjão, vigário paróquial da Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

“Guidinho” e “Big George” – como os dois costumavam se chamar carinhosamente – conheceram-se em 1992. “Minha primeira confissão foi a do Guido, em um retiro da Comunidade Bom Pastor”, recorda o então recém-ordenado padre Jorjão. Ao longo dos anos, Jorjão e Guido chegaram a fazer algumas peregrinações juntos: só para Roma, na Itália, viajaram duas vezes, em 1997 e em 2000. Além disso, participaram de duas edições da Jornada Mundial da Juventude



“Seja no surfe, seja na fé, o Guido mergulhava de cabeça. E me desafiava a fazer o mesmo, a avançar sempre para águas mais profundas”

Eduardo Martins, amigo de Guido Schäffer

(JM): a de 2002, em Toronto, no Canadá, e a de 2005, em Colônia, na Alemanha. Em alguns aspectos, Guido era um jovem como outro qualquer: pegava onda, falava gíria, curti rock. Em outros, sobressaía-se na multidão. Certa vez, chegou em casa sem a jaqueta de couro que a mãe havia lhe comprado na Itália. Quando perguntou ao filho se ele havia sido assaltado, respondeu que não. “A jaqueta foi doada a um mendigo”, esclarece o sacerdote.

São tantas as histórias que padre Jorjão decidiu reuni-las num livro, *Guido – Mensageiro do Espírito Santo*. “Guido não tinha medo de morrer. Pelo contrário. Costumava dizer aos amigos que seu sonho era morrer no mar, surfando. O mar era o lugar onde ele mais sentia a presença de Deus”, afirma padre Jorjão. Por ironia do destino ou vontade de Deus, Guido morreu no mar, surfando. “O Guido era um excelente surfista, desses que

gostam de onda grande. O que aconteceu naquele 1º de maio de 2009 foi uma fatalidade. Deus tinha outros planos para o Guido”, consola-se Eduardo Martins, o Dudu, um dos melhores amigos de Guido. Os dois se conheceram em 1998, na Praia de Grumari, zona oeste da cidade. Na época, Eduardo e Maurício, o irmão mais novo de Guido, cursavam Engenharia na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Entre uma onda e outra, Guido convidou Eduardo a fazer parte do grupo de oração Fogo do Espírito Santo, que ele coordenava na igreja Nossa Senhora da Paz.

Convite feito, convite aceito. “O Guido era um exímio pregador. Vivia o que pregava e pregava o que vivia”, elogia o rapaz, que atribui ao amigo sua conversão. “O Guido era radical em tudo que fazia. Seja no surfe, seja na fé, mergulhava de cabeça. E me desafiava a fazer o mesmo, a avançar sempre para águas mais profundas”, recorda

Eduardo. No dia 1º de maio de 2009, Eduardo resolveu convidar alguns poucos amigos – Guido, entre eles – para comemorar sua “despedida de solteiro” na Praia da Reserva, na Barra da Tijuca. Na ocasião, Guido, então com 34 anos, estava de folga no Seminário São José, onde estudava para ser padre. Durante uma manobra, a prancha de Guido escorregou e acertou em cheio a sua nuca. Embora tenha sido levado às pressas para o hospital, não resistiu. “Para mim, o Guido não morreu. Só mudou de endereço. Conversamos todos os dias”, garante Eduardo, que se casou no dia seguinte com Cris e, hoje, mora em São Paulo.

### Médico de almas

A vida de Guido Schäffer toca o coração de todos. Até daqueles que não chegaram a conhecê-lo pessoalmente. É o caso do escritor, roteirista e produtor português Manuel Arouca. Em 2011, Arouca esteve no Rio para rodar o documentário *Fátima e o Mundo*, que fala da devoção a Nossa Senhora de Fátima, a padroeira de Portugal, pelos quatro cantos do planeta. Em conversa com o padre Omar Raposo, reitor do Cristo Redentor do Corcovado, Arouca ouviu falar da história de Guido e ficou encantado. Na mesma hora, resolveu transformá-la em livro, *O Anjo Surfista*. Até o ano que vem, lança um documentário homônimo. “No seminário, enquanto todos dormiam, Guido permanecia em

Arquivo pessoal



Formado em Medicina, Guido deu um tempo na profissão para seguir um sonho: tornar-se sacerdote



Reprodução/Nossa Senhora da Paz



Dom Orani Tempesta coloca na urna as relíquias do Servo de Deus Guido Schäffer, na Igreja Nossa Senhora da Paz, no Rio

oração, ajoelhado, diante do Santíssimo. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair da capela”, relata o escritor português, que já começou a escrever o roteiro de um longa-metragem baseado na vida do seminarista que, prestes a se tornar padre, transformou-se em anjo.

Para escrever o livro, Arouca entrevistou boa parte da família Schäffer, como a mãe de Guido, Maria Nazareth, e os seus irmãos, Ângela e Maurício. Quando tinha cinco ou seis anos, Guido teve uma visão: Jesus pediu a ele que fosse à missa e prestasse atenção no que o padre dizia. Um dia, o jovem falava dele para os seus amigos. Desde então, o garoto sempre gostou de rezar o terço, participar da missa e adorar o Santíssimo. “Guido sempre colocou Deus acima de tudo na vida. Por diversas vezes, acordei de manhã e encontrei meu filho ajoelhado no chão e com a cabeça inclinada sobre a cama. Ele

dormia, rezando”, recorda a mãe. Já crescido, cursou Medicina na Faculdade Técnica Educacional Souza Marques, em Cascadura, subúrbio do Rio. E fez residência em Clínica Médica na Santa Casa da Misericórdia, no centro da cidade. Foi lá que, em 2000, conheceu e fez amizade com a médica dermatologista Silvana Brazão. Como de hábito, logo a convidou a participar do grupo Fogo do Espírito Santo.

Não satisfeito, Guido convocou Silvana para outra missão: ajudar as Missionárias da Caridade, congregação religiosa fundada por Madre Teresa de Calcutá, no atendimento voluntário a moradores de rua. A julgar pela resposta de Silvana, ninguém conseguia dizer “não” ao rapaz. Segundo a médica, Guido costumava dizer aos pacientes que a pior doença que podia existir era a ausência de Deus. E mais: Deus podia até não curar todas as patologias, mas, através da oração, eles, os pacientes,

transformavam-se em criaturas novas. “Diria que o Guido tinha a eloquência de Paulo e a humildade de Francisco. Era impressionante”, enaltece a médica, que voltou a frequentar a igreja Nossa Senhora da Paz e, a pedido do padre Jorjão, reativou o grupo Fogo do Espírito Santo. “Rezo pro Guido todos os dias. Sinto a presença dele como um anjo a interceder por mim junto a Deus”, emociona-se a médica, que trabalhou com o Guido durante um ano no atendimento à população de rua.

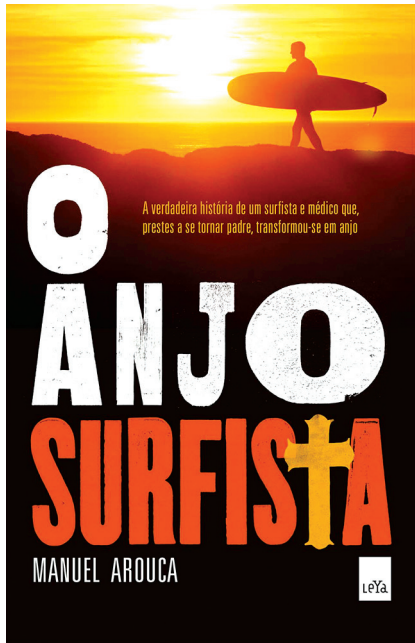
### A caminho do altar

Foi em 2000, durante uma peregrinação à Fátima, em Portugal, que Maria Nazareth recebeu o primeiro dos dois grandes baques de sua vida. Embora estivesse noivo e de casamento marcado com uma jovem dentista que conhecera no grupo Fogo do Espírito Santo,



Arquivo pessoal

Padre Jorjão: “Guido sempre quis salvar vidas”



“No seminário, enquanto todos dormiam, Guido permanecia em oração diante do Santíssimo. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair da capela”  
Manoel Arouca, autor do livro  
*O Anjo Surfista*

Guido comunicou aos pais que queria ser padre. “Olha, meu filho, pensa bem...”, tentou argumentar a mãe, apreensiva. “A vida de sacerdote é cheia de sacrifícios...”, arriscou. “Ué, mãe, e a do leigo, não?”, rebateu Guido. “Sim, meu filho, mas, embora você não seja rico, leva uma vida confortável”, recomeçou a mãe. “Como padre, você vai ter que levar uma vida de renúncia...”, alertou. “Mãe, Jesus se empobreceu tanto por mim. Por que eu não posso me empobrecer um pouco por Ele?”, indagou o rapaz. Diante da convicção do filho, Maria Nazareth não teve alternativa se não apoiar sua decisão. A noiva do Guido, porém, sofreu bastante. “Se for para Jesus, eu tenho que aceitar, né?”, procurou consolar-se a moça.

Terminado o noivado, Guido cursou Filosofia e Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia do Mosteiro de São Bento. Lá, conheceu

o monge beneditino Dom Justino de Almeida Bueno, que escreveu a biografia *Guido Schäffer – Apóstolo da Palavra e da Paz*. Em 2008, entrou no Seminário São José, para cursar os dois últimos anos do Curso de Teologia. Guido, porém, não conseguiu realizar o sonho de ser padre. Morreu um ano depois, no dia de São José Operário, o padroeiro da boa morte. Passados seis anos, seus restos mortais foram trasladados, no último dia 20 de janeiro, data do padroeiro do Rio, São Sebastião, para a Igreja Nossa Senhora da Paz. Se vier a ser canonizado, Guido Schäffer pode se transformar no segundo santo nascido no Brasil – o primeiro foi Frei Galvão, em 2007 – e o padroeiro dos surfistas. “Não posso chorar como morto alguém que está vivo. Em breve, Guido e eu estaremos juntos novamente, na eternidade, louvando a Deus”, assegura Maria Nazareth. ►►

## MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



### Jovem!

Jesus Cristo te chama!  
Venha fazer parte desta  
missão de acolher e servir  
os migrantes.



### Centros Vocacionais IRMÃS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro  
12570-000 - Aparecida - SP  
Fone: (12) 3105 1008  
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br  
www.msos.org.br

### PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII  
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga  
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492  
E-mail: vocaresc@uol.com.br  
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7





Reprodução/AP Photo/Luis Romero

Pessoas marchando com o retrato do Dom Óscar Romero, em San Salvador, capital de El Salvador

# Testemunhas do Cordeiro na América Latina

Por Maria Clara Bingemer

O noticiário vaticano avisou que o Papa proclamou publicamente o martírio do grande arcebispo salvadorenho Óscar Arnulfo Romero Galdámez. Isso significa que, em breve, o reconhecido mártir Dom Romero deverá ser beatificado. Seu martírio, reconhecido pelo Santo Padre, foi encaminhado para a Congregação da Causa dos Santos.

A beatificação será o primeiro estágio do reconhecimento, por parte da Igreja, da santidade deste servo fiel, desta testemunha do Cordeiro. Há muito esperada, enche de júbilo não apenas o povo de Deus que vive em El Salvador, mas todos os cristãos da América Latina e de outras partes do mundo que já viam Romero como mártir e invocavam sua intercessão junto a Deus.

Assassinado enquanto celebrava a missa no dia 24 de março de

1980, por um atirador de elite a soldo do governo repressor de seu país, a cuja violência se opunha duramente ao defender os pobres que eram mortos diariamente em uma guerra fratricida, Dom Romero é um mártir, sem dúvida alguma. Só espanta que sua beatificação haja demorado tanto.

Como homem de seu tempo, Romero é configurado pela formação que recebeu como seminarista e sacerdote. Uma formação dada por uma Igreja pré-conciliar, onde a vivência da fé e a prática da religião são concebidas como um tanto desvinculadas da vida real e cotidiana das pessoas. Seu caminho será extremamente coerente com o caminho cristão nesses mais de 2000 anos de história. A fé cristã foi desde seus começos uma fé no testemunho de outros. É uma fé de testemunhas e nem tanto de textos. As

testemunhas continuam sendo os melhores teóricos da fé que professamos e que desejamos comunicar. Nesse sentido, continuam sendo os teólogos primordiais.

Dom Óscar Arnulfo Romero entra nessa categoria de testemunha e teólogo primordial. Seu testemunho de vida e sua morte iluminaram e continuam iluminando o caminho e a vida de várias gerações. Enquanto era padre, Óscar Arnulfo Romero era um sacerdote de corte tradicional, que exercia sua pastoral mais ao interior da Igreja, celebrando missas, distribuindo sacramentos, organizando sua diocese. Devido a seu perfil tranquilo e não conflitivo, foi designado pelo Vaticano como bispo no conflitivo país de El Salvador.

A segunda conversão de Dom Romero, conversão à causa dos pobres e dos explorados – uma classe



de maioria nas terras de El Salvador – ocorreu depois de sua nomeação para as funções de bispo. Olhando mais de perto essa conversão, podemos ver que é perfeitamente coerente com o itinerário de um homem honrado e bom, cujo coração se mantinha aberto à missão recebida e à vocação sentida no coração. E sobretudo, aberto ao Deus em quem acreditava e ao qual tinha consagrado toda sua vida, assim como ao povo ao qual prometera servir como pastor. Desde seu posto de bispo, de autoridade eclesiástica, pôde sentir de outra maneira a miséria de seu povo e a violência dos capitalistas, que – como em muitos países do continente – matavam ou faziam desaparecer líderes, camponeses, padres, agentes de pastoral e tantos quantos fizessem ouvir suas vozes em defesa do povo oprimido.

No entanto, ao lado da iluminada figura do tão amado Romero, chamam a atenção três outros nomes e rostos. Homens ainda jovens, dois poloneses – Michele Tomaszek e Sbgineo Strzałkowski – e um italiano – Alessandro Dordi –, dois franciscanos e um sacerdote diocesano, também são reconhecidos mártires. Trabalhavam todos no Peru, na região de Santa, e foram mortos em 1991, nos tempos difíceis do Sendero Luminoso, grupo guerrilheiro que deixou muitas vítimas e assassinatos atrás de si.

Enquanto Dom Romero é mais do que conhecido, venerado e sua vida e ação servem de inspiração para homens e mulheres de todas as latitudes e idades, os outros três são bem menos conhecidos. Figuras anônimas que, longe de suas pátrias e famílias, entregavam a vida na cotidianidade do serviço aos pobres também anônimos da região

de Chimbote, uma das mais pobres do Peru.

As biografias desses três homens, europeus que viveram seu ministério na América Latina, fazendo um trabalho obscuro, sem reconhecimentos visíveis, são praticamente desconhecidas. Do padre Dordi, sabe-se que era de Bergamo, trabalhou sempre junto aos pobres, na Suíça e em outros lugares, e pertencia à Comunidade Paradiso.

Dos dois poloneses, sabe-se que pertenciam à ordem dos franciscanos conventuais, um dos três ramos da família franciscana. E pouco mais. Pelas fotos que a internet veicula, vê-se que eram ainda bastante jovens e usavam barba. Talvez com o avanço de seu processo de beatificação, decorrência natural de seu martírio, possa se conhecer um pouco mais sobre suas vidas.

No entanto, a escassez de dados biográficos é compensada pelo selo de suas vidas, com a morte violenta sofrida em fidelidade ao seguimento de Jesus. Sobre Dom Romero abundam os escritos, as homilias gravadas e publicadas em vários idiomas, as fotos, os ensaios e teses escritas sobre sua pessoa e seu pensamento e espiritualidade.

Chama a atenção nesses mártires, agora reconhecidos e celebrados pela Mãe Igreja, a variedade dos perfis e das trajetórias, em dialética e fecunda tensão com o carisma de uma mesma vocação: o seguimento radical de Jesus Cristo e a disponibilidade de dar suas vidas para testemunhar a fé e o Evangelho.

Pouco importam os pecados, o contra testemunho, a covardia nossa de cada dia; enquanto ainda houver pessoas, homens e mulheres, que prefiram morrer a ser infiéis e se apartar do caminho de Jesus, a Igreja de Cristo é viva e cheia de força. ●


**delucas**<sup>®</sup>  
móveis

**MOBILIA AD DOMUM DOMINI**

**Bancos Modelo DB 90  
com Laterais Personalizadas**



**Acesse nosso Facebook:**

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

**Fone: (18) 3266-1402**

[www.delucasmoveis.com.br](http://www.delucasmoveis.com.br)  
[contato@delucasmoveis.com.br](mailto:contato@delucasmoveis.com.br)





## Se a crucificação era um método de punição e execução, por que nós, cristãos, temos a cruz como símbolo de nossa religião?

Essa pergunta é bastante interessante, pois estamos no tempo pascal e há poucos dias celebramos o Tríduo Pascal, que nos recorda todo o sofrimento de Cristo, sua crucificação e seu triunfo sobre a morte, com sua ressurreição.

A cruz, de fato, era um método de punição e execução. A crucificação não foi exclusividade de Jesus, haja vista que ao seu lado, ao mesmo tempo, outros dois homens foram crucificados. A prática da crucificação, que também comportava a tortura prévia, já era utilizada pelos persas. Mais tarde, os gregos, e depois os romanos, adotaram e utilizaram muito o método da crucificação. Ainda hoje, vemos alguns extremistas utilizando desse método para punir quem eles consideram inimigos, ou “infiéis”.

Não podemos negar esse aspecto negativo e terrível entre os suplícios dos quais a cruz é sinal. No entanto, com a morte e ressurreição de Cristo, a cruz assume um novo significado. A cruz, para os

cristãos, passa a ser a árvore da vida, da nova vida. A cruz assume o significado de altar da nova aliança, no qual o Cordeiro de Deus foi imolado para expiação dos pecados da humanidade.

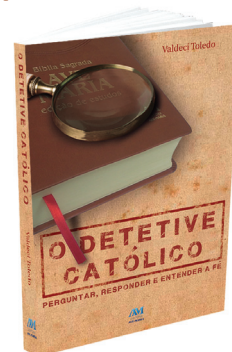
A maldição do madeiro passa a ser bênção: a cruz para nós tem um novo significado; não está simplesmente reduzida a um instrumento de tormento. A cruz tornou-se o altar onde o Cordeiro de Deus foi imolado. A morte de Cristo não foi uma simples “morte”, mas sim um sacrifício por causa dos nossos pecados”, assim ela se tornou sinal de libertação.

A morte de Jesus na cruz é a expressão do imensurável amor de Deus para com a humanidade. Em Cristo, todos nós fomos pregados na cruz, como nos ensina São Paulo: “Estou pregado à cruz de Cristo (Gálatas 2,19). O apóstolo ainda nos diz, que “a linguagem da cruz é loucura para o que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina” (1Coríntios 1,18).

Assim, todas as vezes que o cristão faz o sinal da cruz, ele recorda a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Lembra-se de que Jesus assumiu na cruz o seu lugar e transformou o sinal de maldição em bênção.

### Saiba mais

*O detetive católico*, de Valdeci Toledo, publicado pela Editora Ave-Maria. ●



Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000





*Nossa  
mãe  
merece!*



COMPRE ONLINE  
[www.agapemoda.com.br](http://www.agapemoda.com.br)

SEJA UM REVENDEDOR!  
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383

## SEM MIM, NADA PODEIS FAZER

5º domingo da Páscoa – 3 de maio

**1ª LEITURA – At 9,26-31****Paulo junta-se aos apóstolos, testemunhas de Cristo**

Para compreender a inserção deste texto do Livro dos Atos dos Apóstolos, aparentemente sem nada a ter com a Páscoa, lembremos que as leituras depois da Ressurreição tinham por finalidade, outrora e hoje também, confirmar a fé dos que tinham recebido o Batismo, na noite santa da Vigília Pascal.

Como eles, Paulo, depois de ter visto o Senhor e ter se convertido, ficou três anos se preparando para a nova missão que Jesus lhe tinha confiado. O apóstolo, por inspiração do Espírito Santo, compreendeu que não poderia atender ao pedido do Mestre sozinho, mas sim unido aos apóstolos que tinham vivido com o Senhor. Para se aproximar deles, teve de vencer a natural prudência que tinham em não o receber, pois todos o tinham conhecido como perseguidor dos cristãos.

A exemplo de Paulo, os novos batizados tinham de estar atentos para não voltar à antiga vida pagã e ter coragem de enfrentar oposições. De onde viria aquela força? De Jesus. É este o sentido principal das leituras deste domingo.

**Sl 21(22),26b-27.28.30.31-32  
(r. 26a)**

**“De vós, procede o meu louvor na grande assembleia”**

**2ª LEITURA – 1Jo 3,18-24**

Tanto esta leitura, quanto a anterior,

dirigidas aos neobatizados, enfatizam a ideia de que o sinal de que em nós está presente o Espírito de Cristo são as obras concretas em benefício do ser humano. Palavras sozinhas são insuficientes para convencer as pessoas de que Cristo está vivo. É preciso que estejam acompanhadas por uma vida renovada, produzida pelo Espírito Santo que está dentro de nós.

Para isso acontecer, é necessário que procedamos com coerência em relação à doutrina do amor pregada por Cristo: *“Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?”*, pergunta São João (v.17).

Mas se nossa consciência nos acusar de que não temos procedido como cristãos em relação aos irmãos necessitados, não devemos desanimar. Seja qual tenha sido o motivo da omissão, *“Deus é mais poderoso do que nossa consciência”* (v.20).

**Aclamação ao Evangelho  
(Jo 15,4a.5b)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.  
Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto**

**Evangelho – Jo 15,1-8**

**O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira**

A sabedoria divina de Jesus nos

ensina a grande verdade da vida cristã: sem união com Deus, ninguém pode praticar o bem. Assim, se realizamos atos proveitosos para o próximo, terá sido por graça do Espírito Santo.

Também as críticas que recebemos dos nossos irmãos devem ser bem recebidas, pois são outras “tesouras” que nos cortam os galhos secos, cobrando de nós uma vida mais coerente com a doutrina de amor de Cristo. Longe de ficarmos ofendidos, devemos agradecer quem nos critica ou corrige, pois são instrumentos de amadurecimento espiritual.

As podas são necessárias para que produzamos bons frutos. A videira não produz cachos de uva para proveito próprio, mas para os outros. De forma semelhante, nossa construção de caridade deve nos levar a buscar a felicidade dos outros, e não a própria; devemos servir como Jesus disse que veio fazer entre nós: *“Eu vim para servir e não para ser servido”* (Mt 20,28).

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Procuro me inserir na comunidade, vencendo a tentação de construir o Reino do Amor sozinho? Procuro, com ações concretas, provar meu amor a Cristo? Quando sirvo à comunidade, faço-o gratuitamente ou espero ser reconhecido e receber recompensa?

**LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA PÁSCOA**

**4. SEGUNDA:** At 14,5-18 = Converti-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar. Sl 113B(115). Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo. **5. TERÇA:** At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **6. QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **7. QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém se pronuncia a favor dos pagãos convertidos. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor. **8. SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. **9. SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

# TUDO O QUE PRATICAR A CARIDADE AGRADA A DEUS

6º domingo da Páscoa – 10 de maio

## 1ª LEITURA:

**At 10,25-26.34-35.44-48**

### O Espírito Santo desceu sobre os que ouviam a mensagem

Após termos lido ou ouvido esta leitura, ficamos edificados com a atitude de Pedro diante da atitude respeitosa com que Cornélio, o comandante da guarnição militar romana em Cesareia, o recebeu. Após erguê-lo, Pedro lhe diz que é igual a ele: *“Também sou um homem”* (v.26).

Muitas pessoas se valem do cargo que ocupam para obter vantagens e exceções. Podemos julgar quanto essas atitudes estão erradas pelo exemplo que Jesus nos deu. Sendo Deus, igualou-se a nós e veio – como ele disse – para servir e não para ser servido.

Deus não faz distinção de pessoas (v.34). Por força do cristianismo, nossa cultura nos leva naturalmente a respeitar e a acolher pessoas de todas as raças, mas às vezes ainda somos levados pelo ranço que herdamos de outras épocas de nossa Igreja, antes do Concílio Vaticano II. O divino Espírito Santo, porém, inspirou os padres conciliares para que entendessem que não somente aqueles que pertencem à Igreja têm o privilégio de serem amados e abençoados por Deus, mas todos sem exceção recebem tratamento igual da parte dele.

## 2ª LEITURA - 1Jo 4,7-10

### Deus nos enviou seu Filho único para que vivamos por ele

Para os judeus, no tempo de Jesus,

Deus era um ser distante que ficava “tomando nota” dos que faziam o bem e dos que procediam mal para, em seguida, recompensá-los ou castigá-los.

São João ensina que a doutrina de Jesus é completamente diferente. O amor é a própria vida de Deus que está em nós. Por isso, devemos amar nossos irmãos sem distinção, a exemplo de Deus, pois todos são seus filhos muito queridos.

Escreve o apóstolo: *“Se alguém disser: Amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão”* (1Jo 4,20-21).

Para o mundo, amor significa muitas vezes egoísmo, busca do próprio prazer. Para conseguir isso, passa-se por cima dos direitos dos outros, serve-se deles enquanto dão satisfação, depois são descartados. O amor verdadeiro busca primeiro a felicidade do próximo, e nisto reside a nossa própria felicidade e alegria.

### Aclamação ao Evangelho (Jo 14,23)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Quem me ama realmente guardará  
minha palavra, e meu Pai o amará, e a  
ele nós viremos**

### Evangelho – Jo 15,9-17

Cristo conhece nossa inconstância. Por isso, aponta-nos, como remédio, imitar seu exemplo: *“Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu*

*amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor”* (v.10).

Em seguida, fala: *“Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor”* (v.9). Esta sentença de nosso Salvador é precedida no Evangelho de São João pela parábola da “Videira e os Ramos”, sobre a qual meditamos no domingo passado.

Mas, seguindo a comparação de Jesus, os ramos precisam da seiva que lhes vem da videira: *“O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira”* (v.4). Aplicando a parábola à nossa vida espiritual, aprendemos muitas lições. Primeira: se não estivermos unidos a Deus pela oração, nada conseguiremos. Segunda: não basta rezar, é preciso dar frutos de amor ao próximo, passar da oração para a ação. Terceira: Não podemos nos vangloriar de nossas ações caritativas, porque a força (a seiva) vem de Deus. Finalmente, não devemos desanimar se não virmos os frutos imediatamente, pois o Reino do Amor pelo qual lutamos não é nosso, mas de Deus, que os faz nascer quando quiser em sua Providência.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Trato com respeito e acolhida meus irmãos de outras religiões ou mesmo ateus? Fico atento para lhes proporcionar meu serviço? Estou consciente de que é necessário unir os atos à minha oração para o Senhor fazer aparecerem os frutos?

## LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PÁSCOA

**11. SEGUNDA:** At 16,11-15 = Paulo, em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 – 16,4ª = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **12. TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: ‘para te salves, crê no Senhor Jesus’. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá a vós o Consolador. **13. QUARTA:** At 17,15.22 – 18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo e me glorificará. **14. QUINTA: S. Matias, ap.** At 1,15-17.20-26 = Que outro receba o cargo de Judas. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = Perseverai no meu amor! **15. SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala!” – Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria. **16. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

# UMA NOVA PRESENÇA DO MESTRE

## Ascensão do Senhor – 17 de maio

### 1ª LEITURA: At 1,1-11

A descrição do livro dos Atos dos Apóstolos sobre a volta de Jesus para junto de seu Pai pode parecer uma despedida. Mas não é. É o começo de outro tipo de presença junto a nós. Prova disso é o que se lê em São Mateus: “*Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*” (Mt 28,16-20). Jesus, portanto, é uma pessoa presente ao nosso lado, ajudando a enxergar a presença de Deus em nossa vida.

Esta verdade é muito importante e devemos trazê-la dentro de nosso coração, porque há momentos na vida em que parece que Deus nos abandona. Para que não desanimemos, para que saibamos enfrentar as vicissitudes da vida, Jesus nos envia a força do Alto: o Espírito Santo de Deus.

Depois de nos prometer o Espírito Santo e sua força, Jesus acrescenta: “*E sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo*” (v.8b), ou seja, dar testemunho de que Jesus ressuscitou depende de nossa fé na presença do Espírito Santo em nós.

É preciso comunicar também essa vida aos irmãos que às vezes estão desanimados e desesperançados. Fazê-los ressuscitar para a vida é “ressuscitá-los” para continuar lutando com a força do Espírito e nunca perderem o ânimo, haja o que houver.

**Sl 46(47),2-3.6-7.8-9 (r. 6)**

**“Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas”**

### 2ª LEITURA – Ef 1,17-23

**Soberania de Jesus Cristo, à direita do Pai**

São Paulo, ao escrever esta carta para os cristãos da cidade de Éfeso, desenvol-

ve a mesma mensagem sobre a qual meditamos na primeira leitura. O Espírito Santo tem vários dons e o apóstolo pede a Deus o dom da sabedoria para eles: a sabedoria divina, que nos leva a estar dispostos a servir aos outros, pondo em prática a lição de esperança e alegria da Ressurreição.

São Paulo escreve também que se lembra deles em suas orações para que saibam pela *fé quão rica e gloriosa é a herança* (cf. v.18) que lhes está reservada junto de Deus. O apóstolo nos exorta a não esquecer que a vida de Deus em nós não se limita a esta vida, mas será completada quando estivermos vendo Deus como ele é.

É por isso que na missa pelos fiéis defuntos, o presidente da celebração, em nome de toda a assembleia, assim reza: “*Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada*”. Portanto, embora envolvidos pelas atividades de cada dia, não podemos nos esquecer de que seu bom desempenho serve de construção de nossa cidadania que exerceremos plenamente um dia quando Cristo nos vier buscar para ficar junto dele em definitivo.

### Aclamação ao Evangelho

(Mt 28,19a.20b)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**“Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos”, diz Jesus**

### Evangelho – Mc 16,15-20

**Últimas recomendações e subida ao céu**

A Palavra de Jesus: “*Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos*” é também dirigida a nós. Mas como ensinaremos

aos povos a doutrina de amor de Jesus, limitados que somos ao ambiente de casa e do trabalho?

Nós o conseguiremos pela força do Espírito Santo, através do cumprimento de nossos deveres de estado. As atitudes tomadas por nós repercutem em toda a humanidade, à qual pertencemos e principalmente, sob o ponto de vista cristão, como membros que somos do Corpo Místico de Cristo. Se assim procedermos, contagiaremos as pessoas de que somos próximos por nosso exemplo.

E acontecerão milagres à nossa volta como nosso Senhor prometeu: os sinais apontados por São Marcos e que acompanhariam os apóstolos devem ser tomados não literalmente, mas como grandes mudanças que se seguem à prática do amor. Trata-se de figuras que também foram usadas pelos profetas para anunciar a chegada de um mundo novo nos tempos messiânicos, nos quais não haveria mais lugar para inimizades, violência e ódio. Mas tal transformação se realizará pela prática cotidiana do amor que nos leva a perdoar as pessoas que nos ofenderam. É difícil? Sim. Mas o Mestre age conosco e nos dará sempre as forças do Espírito Santo.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuro “ressuscitar” meus irmãos desanimados com palavras de esperança? Lembrado de que a vida plena acontecerá um dia junto de Deus, desapego-me das coisas terrenas? Com que amor me dedico aos meus deveres de estado? Tenho em conta a repercussão de meus atos na vida de meus irmãos no Corpo Místico de Cristo?

### LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PÁSCOA

**18. SEGUNDA:** At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **19. TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo se despede dos anciãos, em Éfeso! Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora... **20. QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos. **21. QUINTA:** At 22,30;23.6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **22. SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal de Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: ‘Senhor, tu sabes que te amo!’ **23. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

# O ESPÍRITO, A NOVA LEI DO CRISTÃO

Solenidade de Pentecostes – 24 de maio

## 1ª LEITURA: At 2,1-11

**Vinda do Espírito Santo, em meio a um ruído como de vento**

Jesus tinha prometido aos apóstolos que não os deixaria sozinhos, mas que pediria ao Pai que lhes enviasse seu Espírito. (cf. Jo 14,16.26). E neste trecho do livro dos Atos dos Apóstolos, é narrada a descida do Espírito de maneira extraordinária. O importante, no entanto, não é esta roupagem literária, mas seu conteúdo.

Segundo São João, Jesus comunicou aos apóstolos o Espírito Santo no mesmo dia da Ressurreição junto com o poder de perdoar pecados (cf. Jo 20,22). Portanto, a essência desse Espírito é o perdão.

Para confirmar este conceito, lembremos aquele episódio em que João e Tiago perguntaram a Jesus se poderiam pedir fogo do céu para castigar um povoado de samaritanos que não quis recebê-lo. *“Jesus voltou-se e repreendeu-os severamente. Não sabeis de que espírito sois animados. O Filho do Homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para salvá-las”* (Lc 9,54-55).

Diante disto, devemos concluir que o Espírito Santo fala a língua universal que todos os povos compreendem: a linguagem do amor. Através dela, todas as nações se entendem. Consequentemente todos nós, se não perdoarmos nossos irmãos, não seremos do Espírito do Senhor e romperemos a unidade com os irmãos.

**Sl103(104),1ab.24ac.29  
bc-30-31.34 (r. 30)**

**“Se enviais, porém, o vosso sopro, eles revivem e renovais a face da terra”**

## 2ª LEITURA: 1Cor 12,3B-7.12-13

**Carismas diversos, mas um só Espírito**

Na comunidade de Corinto, como nas de hoje, a raiz das divisões dentro da comunidade é o orgulho que se manifesta através de invejas, ciúmes, maledicências e calúnias. Por outro lado, os que estão à frente de algum ministério ou pastoral, em vez de colocarem seus dons a serviço dos outros, usam-nos para ter privilégios e – o pior –, para oprimir aqueles que se lhes opõem com críticas construtivas.

O apóstolo escreve que os dons que o Espírito Santo lhes tinha confiado não eram para criar divisões, mas para promover a unidade da comunidade. Serve-se, então, do exemplo de nosso corpo, em que há diversos membros, cada qual com sua função, e que trabalham para servir ao corpo todo, pois a harmonia do corpo depende do bom funcionamento de cada membro. Escreve São Paulo nos versículos seguintes que não foram inseridos na nossa leitura: *“Deus dispôs no corpo cada um dos membros como lhe aprouve. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo”* (vv. 18-20).

**Aclamação ao Evangelho  
(Jo 10,14)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.  
Vinde, Espírito Divino, e enchei  
com vossos dons os corações dos  
fiéis, e acendei neles o amor, como  
um fogo abrasador!**

## Evangelho – Jo 20,19-23

**Recebei o Espírito Santo para o perdão dos pecados!**

O Espírito Santo que Jesus comunicou aos apóstolos é o mesmo Espírito que nós também recebemos no Batismo. Mas quem pode dizer que se transformou interiormente de tal forma que *“já não vive mais, mas é Cristo que vive em si”*, como o apóstolo São Paulo afirmou (cf. Gl 2,20)?

Se nós esperávamos que com a chegada do Espírito Santo tivéssemos uma conversão imediata, de tal forma que não mais pecássemos, estamos enganados. A força do Espírito está em nós como uma semente, que se desenvolve devagar, como é próprio de qualquer planta.

E como o Espírito Santo agirá? Ele só atuará dentro de nós se decidirmos lutar para obter a paz interior. Portanto, ele entrará efetivamente em nosso coração se nós o abrirmos pelo propósito firme da conversão ou, em outras palavras, se tivermos a humildade de reconhecer as nossas faltas. Esse será o terreno apropriado para que o Espírito do Senhor possa operar em nós.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar, em sã consciência, que perdoei a quem me ofende? É com espírito de serviço que exerço minha função dentro da comunidade? Crio situações favoráveis para que o Espírito atue em mim?

## LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**25. SEGUNDA:** Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor. Sl 31(32). Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **26. TERÇA:** Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Sl 49(50). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **27. QUARTA:** Eclo 36,1-2a.5-6.13-19 = Ó Deus, renovai os vossos prodígios! Sl 78(79). Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **28. QUINTA:** Eclo 42,15-26 = Grandeza de Deus na Criação. Sl 32(33). Mc 10,46-52 = Cura de um cego em Jericó. **29. SEXTA:** Eclo 44,1.9-13 = Elogio dos antepassados, nossos pais na fé. Sl 149. Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo. **30. SÁBADO:** Eclo 51,17-27 = Exortação à busca da Sabedoria. Sl 18(19). Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

# TRÊS SÃO AS PESSOAS DIVINAS: O PAI E O FILHO E O ESPÍRITO SANTO

Solenidade da Santíssima Trindade – 31 de maio

## 1ª LEITURA: Dt 4,32-34.39-40

### Nosso Deus é o único Deus

Em todos os domingos, invocamos a Santíssima Trindade, quando, na celebração da Santa Missa, atualizamos o sacrifício a Deus Pai, cuja vítima é o seu próprio Filho, morto por nós na cruz. Antes da Consagração, o presidente da celebração impõe as mãos sobre as oferendas e diz: “*Ó Pai santificai estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo + e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso*” (Oração Eucarística II).

Essa solenidade que celebra especificamente a Santíssima Trindade serve para refletirmos sobre qual é o Deus que adoramos. Para nós, Deus é Ser solitário? Ou é uma Família? Jesus Cristo, veio ao mundo para nos revelar que Deus é Comunidade de Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai ama seu Filho e esse amor é o Espírito Santo. Também nós não vivemos isolados, mas em comunidade. Somos vinculados fisicamente à nossa família, à comunidade do trabalho, do bairro, da cidade, do país em que vivemos. Por isso, devemos nos relacionar com todos para vivermos como cidadãos conscientes de nossos direitos e obrigações.

Também espiritualmente falando, não existimos isolados, mas somos membros do Corpo Místico de Cristo e, por isso, ligados uns aos outros. Cada um de nós tem uma função própria, única e insubstituível. De tal forma que, se formos bons membros, contribuiremos para a saúde de todo o Corpo. Se formos maus, prejudicaremos todos os outros membros. Por isso, lemos no texto de hoje: “*Observa as leis do Senhor para que sejas feliz*” (v.40).

**Sl 32(33),4-5.6.9.18-19.20.22 (r. 12b)**

**Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus**

## 2ª LEITURA: Rm 8,14-17

### Nossa filiação divina pelo Espírito Santo

Nesse mesmo sentido, São Paulo diz no versículo que antecede o texto de hoje: “*Se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis*” (v.13).

Mas ele observa que todos os que são conduzidos pelo Espírito Santo são filhos adotivos de Deus. Portanto, nosso relacionamento com Deus não pode ser de medo, mas de confiança amorosa por sabermos que temos um Deus que é Pai e cujo Filho assumiu um corpo como nós para que pudesse compreender melhor nossas fraquezas.

Mas a Santíssima Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo não ficam lá no céu, controlando nossas atitudes. Eles fazem questão de morar dentro de nós e fazer de nós seu templo. Portanto, não estamos sozinhos na luta de todos os dias para construir em nós e à nossa volta a Reino do Amor que caracteriza e resume a doutrina de Jesus.

Diante dessa constatação, nosso Deus acompanha de perto os acontecimentos e se preocupa com nossos problemas e sempre intervém em nosso favor. Essa verdade é sempre renovada quando professamos nossa fé em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

## Aclamação ao Evangelho

(cf. Ap 1,8)

### Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem pelos séculos. Amém.

## Evangelho – Mt 28,16-20

### O Deus conosco!

Embora a Solenidade da Ascensão do Senhor tenha sido festejada no domingo

passado, a Liturgia nos apresenta para meditação este texto final do Evangelho de São Mateus porque nele está contida a fórmula com que todos fomos batizados. Ao derramar por três vezes água na nossa testa, o celebrante diz: “*Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”.

O evangelista, porém, observa: quando os discípulos viram Jesus, adoraram-no; entretanto, *alguns hesitavam ainda*, pois não se sentiam capacitados para a tarefa aparentemente impossível de ensinar a todos as nações tudo o que ele tinha prescrito. Por isso, Jesus se aproximou deles e lhes disse: “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*” (v.18).

Sua “autoridade”, porém, não é tirania, mas serviço. Consiste no poder que nosso Senhor lhes comunicava para conduzir todos os homens para Deus. O Pai quer que o seu Amor conquiste todas as criaturas. Nós também, como os apóstolos, recebemos a missão de levar a salvação a todos os homens, depois de termos dado exemplo daquilo que pregamos.

Para, afinal, acabar com o medo que os apóstolos tinham de ir para anunciar que Jesus é o Salvador, ele lhes garante: “*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*” (v.20).

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que influencio nos outros pelaminha prática do bem ou do mal? Acredito que Deus é meu companheiro de viagem para me auxiliar a levar a cruz de cada dia? Procuo desenvolver em minha comunidade a missão de levar a salvação a todos os meus irmãos?

## LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º DE JUNHO. SEGUNDA:** Tb 1,3;2,1a-8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111(112). Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **2. TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tobit fica cego. Sl 111(112). Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **3. QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = Deus atende as preces de Tobit e Sara. Sl 24(25). Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da ressurreição. **4. QUINTA: SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO:** Ex 24,3-8 = Conclusão da primeira aliança com aspersão de sangue. Sl 115(116B). Hb 9,11-15 = O sangue de Cristo, vítima sem mácula, nos purifica. Mc 14,12-16.22-26 = Instituição da Eucaristia, sangue da Nova Aliança. **5. SEXTA:** Tb 11,5-17 = Volta do jovem Tobias e cura de seu pai. Sl 145(146). Mc 12,35-37 = O Messias, Filho de Davi. **6. SÁBADO:** Tb 12,1.5-15.20 = O companheiro de Tobias revela-se como anjo. Cânt.: Tb 13,2.6-8. Mc 12,38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.

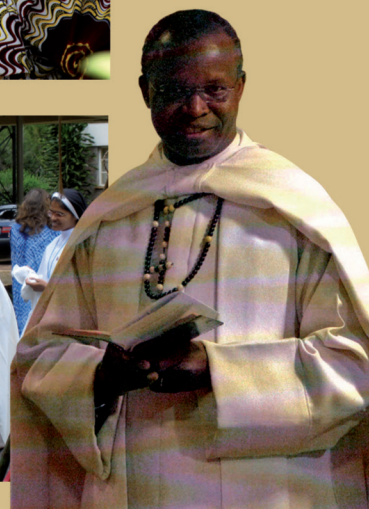
# Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL  
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)  
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596  
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net  
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>  
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



## PALAVRA DO PAPA

# O Evangelho ao alcance de todos

Em uma de suas meditações matutinas, o Papa Francisco ensina aos fiéis como realizar a oração da contemplação

Da Redação\*

**L**er todos os dias uma página do Evangelho por “dez, quinze minutos e não mais”, mantendo “o olhar em Jesus” para “me imaginar na cena e falar com ele, como me vem do coração”: estas são as características da oração de contemplação, verdadeira fonte de esperança para a nossa vida, afirma o Santo Padre.

Na leitura da Carta aos Hebreus (12, 1-4), o autor evoca a memória dos primeiros dias depois da conversão, após o encontro com Jesus, e também a memória dos nossos pais: “Quanto sofreram quando estavam a caminho”. Precisamente, observando esses pais, diz: “Também nós circundados por essa multidão de testemunhas”. “Portanto, é o testemunho dos nossos antepassados que ele evoca. E evoca também a nossa experiência, quando éramos tão felizes no primeiro encontro com Jesus. Esta é a memória, da qual falamos como uma referência da vida cristã”.

No entanto, afirma o Papa, “o autor da Carta fala de outra referência, isto é, da esperança. E diz-nos que devemos ter coragem de ir em frente: ‘Continuemos com perseverança na corrida que temos à nossa frente’. Depois diz qual é de fato o núcleo da esperança: manter o olhar fixo em Jesus. Eis o ponto: se não mantivermos o olhar fixo em Jesus, dificilmente podemos ter esperança. Talvez possamos ser otimistas, positivos, mas a esperança?”, questiona Francisco.

De resto, “só se aprende a esperança olhando para Jesus, contemplando Jesus; aprende-se com a oração de contemplação”. O pontífice continua a reflexão, simulando diálogos: “Mas tu recitas a oração de contemplação? Uma pergunta talvez um pouco constrangedora a ponto que alguém poderia dizer: ‘O que é isto, padre? Como é esta oração? Onde se compra? Como se faz?’. Só pode ser feita com o Evangelho nas mãos. Na prática, pegas o

Evangelho, escolhes um trecho, lês duas vezes; imaginas, como se tu visses o que acontece e contemplas Jesus”.

Para dar uma indicação prática, o Papa citou como exemplo um trecho do Evangelho de Marcos (5, 21-43), que ‘nos ensina muitas coisas boas’. Partindo desta página, perguntou: “Como faço a contemplação com o Evangelho hoje?”. E ao partilhar a sua experiência pessoal, propôs uma primeira reflexão: “Vejo que Jesus estava no meio da multidão que, ao seu redor, era muito numerosa. Neste trecho aparece a palavra multidão cinco vezes. Mas Jesus não descansava? Posso pensar: sempre com a multidão! Jesus passou a maior parte da vida nas ruas com a multidão. Mas não repousava? Sim, uma vez: o Evangelho diz que dormia no barco, mas veio a tempestade e os discípulos despertaram-no. Jesus estava continuamente no meio do povo”. Por isso, sugeriu o Papa,





“Olho para Jesus assim, contemplo Jesus assim, imagino Jesus desta forma. E digo a Jesus o que me vem à mente”.

Francisco prosseguiu a sua meditação com estas palavras: “No meio da multidão, havia uma mulher doente e Jesus percebeu. Mas como faz Jesus, no meio de tantas pessoas, a sentir que uma mulher lhe tocou?. De fato, é ele quem faz a pergunta direta: ‘Quem me tocou?’. Os discípulos dizem a Jesus: ‘Tu vês a multidão que se estreita ao teu redor e dizes: Quem me tocou?’. A questão, afirmou o Papa, “é que Jesus não só compreende e sente a multidão, mas ouve o palpitar do coração de cada um de nós, de cada um: cuida de todos e de cada um, sempre!”.

Continuando a reler o trecho de Marcos, o Papa explicou que a mesma situação se repete também quando se aproxima de Jesus o chefe da sinagoga, para lhe dizer que a filha está gravemente doente. “E ele deixa tudo e ocupa-se dela: Jesus no pouco e no muito, sempre! Podemos ver quando chega à casa, vê aquela confusão, as mulheres que tinham sido chamadas para chorar no velório do defunto: gritos, prantos. Mas Jesus diz: ‘Estai tranquilos: ela dorme!’. E depois dessas palavras houve quem até zombou dele. Contudo ele permanece quieto e com a sua paciência consegue suportar a situação, não responder aos que o escarneciam”.

“O que fiz com este Evangelho” — explicou Francisco — “é precisamente a oração de contemplação: tomar o Evangelho, ler e

imaginar-me na cena, imaginar o que acontece e falar com Jesus, como me vem do coração. E assim fazemos crescer a esperança, porque mantemos o olhar fixo em Jesus. Eis a proposta: recitai esta oração de contemplação. E mesmo que tenhamos muitos compromissos, podemos sempre encontrar tempo, talvez quinze minutos em casa: pega o Evangelho, um trecho pequeno, imagina o que aconteceu e fala com Jesus sobre ele. Assim, o teu olhar permanecerá fixo em Jesus e não só nas telenovelas, por exemplo; a tua audição permanecerá fixa nas palavras de Jesus e não tanto nos mexericos do vizinho, da vizinha”, brinca.

“A oração de contemplação ajuda-nos na esperança e ensina-nos a viver da substância do Evangelho”, afirma o bispo de Roma. “Por isso, é preciso rezar sempre: recitar as orações, o terço, falar com o Senhor, mas também fazer esta oração de contemplação para manter o nosso olhar fixo em Jesus. Dela vem a esperança. E assim também a nossa vida cristã caminha naquele cenário, entre memória e esperança: memória de todo o caminho passado, de muitas graças recebidas do Senhor; e esperança, olhando para o Senhor, o único que me pode dar a esperança. A fim de olhar para o Senhor, para o conhecer, comecemos do Evangelho e recitemos esta oração de contemplação.” ●

\*Meditação publicada originalmente no *L'Osservatore Romano*, ed. em português.



**Moisés**  
ARTE SACRA

**MINI ESTANDARTE**



**PORTA CHAVES COM EFEITO 3D**



**ADORNO PORTA/PAREDE/MAÇANETA**



**PRATOS COM EFEITO 3D**



**PORTA BÍBLIA**



**e muito mais...**

*Encante-se!*

**Compre pelo site:**

[www.moisesartesa.com.br](http://www.moisesartesa.com.br)  
sac@moisesartesa.com.br • (31)3317-2049





**E**m 23 de fevereiro, a Santa Sé informou que o Papa Francisco aprovou a sentença para declarar São Gregório de Narek como Doutor da Igreja.

A Igreja Católica atribui oficialmente o título de Doutor da Igreja àquelas pessoas que têm uma autoridade teológica e doutrinal, em razão da certeza de seus pensamentos, da santidade de suas vidas e da relevância de suas obras.

No entanto, poucos fiéis ouviram falar sobre a história desse santo. Conheça, a seguir, sete fatos interessantes sobre São Gregório de Narek. ●

**1** São Gregório viveu de 951 a 1003. Nasceu na Armênia, seu pai foi um arcebispo (dado que nas Igrejas do Oriente existe a possibilidade do sacerdócio de homens casados). Sua prima, Anania de Narek, fundadora de um mosteiro local e de uma escola, foi como uma mãe para ele e o educou.

## Sete fatos interessantes sobre o primeiro Doutor da Igreja nomeado pelo Papa Francisco

Da Redação\*

**2** Foi monge e sacerdote. Ingressou em um mosteiro chamado Narekavank quando ainda era bastante jovem. Foi ordenado sacerdote com 25 anos. O lugar foi uma importante escola medieval na Armênia e foi destruído durante o genocídio dos armênios em 1915, para ser substituído por uma mesquita.

**3** Escreveu uma grande variedade de livros como tratados de teologia, cantos, melodias, cartas e orações.

**4** Sua obra mais famosa é o *Livro das Lamentações*, hoje traduzido em diversos idiomas. Deixou como testamento espiritual um livro composto por 95 orações, chamado *Falando com Deus das profundidades do coração*.

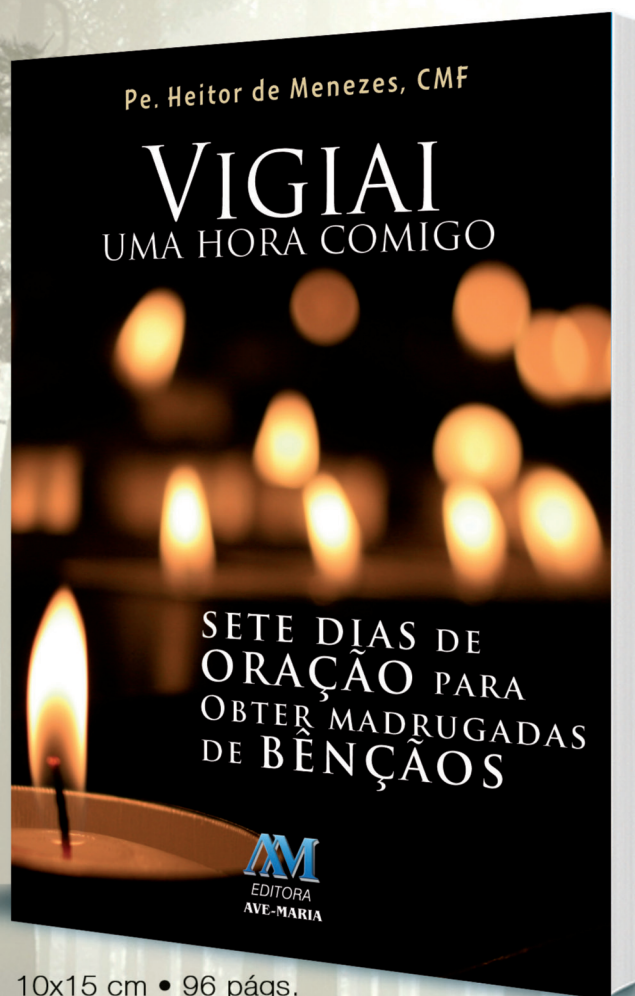
**5** Suas orações ainda são usadas na liturgia divina do rito armênio. Por exemplo, assim que sobe para o altar, o sacerdote recita em voz baixa a oração 33 do *Livro das Lamentações*.

**6** É conhecido como “o anjo guardião de forma humana”. Muitos milagres estão associados a sua intercessão.

**7** Sua festa é celebrada em 13 de outubro. É venerado na Igreja Católica e na Igreja Armênia Apostólica, assim como na ortodoxa.

\*Artigo publicado originalmente pelo portal ACI Digital ([www.acidigital.com](http://www.acidigital.com))

# Vença suas fraquezas através da oração



10x15 cm • 96 págs.

Às vezes nos sentimos sufocados pela escuridão que nos rodeia. E por isso nos vemos afastados da graça e da presença do Senhor. Mas é no silêncio da madrugada que a presença de Deus se faz mais intensa em nosso coração. Padre Heitor de Menezes nos convida neste livro a caminhar em um itinerário de 7 dias de oração rumo ao encontro com Deus, para a libertação dos pecados que nos afastam da graça do Pai e para alcançar as virtudes.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,  
pelo televidas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Maria: das alturas para o coração dos fiéis



Trazida ao Brasil pelos colonizadores, devoção a Nossa Senhora da Penha movimenta fiéis na região Sudeste

Por Leonardo Meira

Maria, livre da mancha do pecado original, foi assunta ao Céu ao término de sua jornada terrena. Elevada de corpo e alma à glória de Deus, intercede pelos filhos que vivem cotidianamente os desafios da vida. E quantas não foram – e serão – as vezes que nos pegamos lançando o olhar para o alto, suplicando pela assistência da Mãe de Deus, entregando a ela nossas preocupações e pedindo luz para resolver aqueles problemas que nos paralisam?

E elevar a visão para o céu pode se tornar significado de ver Maria. Sob o título de Nossa Senhora da

Penha de França, ela é venerada em diversas igrejas, desde pequenas capelas até santuários e basílicas. No Brasil, de modo especial na região sudeste, grandes formações rochosas que se destacam no horizonte acabaram por receber alguns dos templos mais famosos.

Todos os anos, milhares de devotos se deslocam de todos os cantos para ver Maria, lá no alto, em especial nas festas que celebram essa Padroeira. Ganha destaque o Santuário no Rio de Janeiro, a Basílica em São Paulo e o Convento no Espírito Santo (*confira mais sobre cada um nas próximas páginas*).

“Os lugares altos, ao longo da história da humanidade, sempre tiveram um significado espiritual. O alto da montanha fala muito a quem tem fé; é como se o céu ficasse mais perto da terra e, por conseguinte, a terra se aproximasse do céu. Foi no alto do Monte Tabor que o Senhor se transfigurou diante dos seus discípulos (Mt 17,1-13), mostrando-se a eles, ressuscitado. A morte e todo tipo de azares não significa mais a derrota humana. Na montanha, vislumbra-se o eterno e alimenta-se a esperança para viver a vida”, destaca o guardião do Convento da

Penha, no Espírito Santo, frei Valdecir Schwambach.

### Testemunhos

Dessa troca de olhares entre Mãe e filhos, surgem incontáveis histórias de superação. Verdadeiros milagres.

É o caso da fisioterapeuta Daiany Mantovaneli Ricieri, de 28 anos, de Guarapari, no Espírito Santo. Há dois anos ela fez uma cirurgia de redução de estômago, mas teve sérias complicações. “Peguei uma infecção generalizada e em alguns momentos estive na UTI e em coma. Minha família e as pessoas de minha cidade, nesse período, rezaram muito a Nossa Senhora da Penha pela minha recuperação”, conta. A jovem passou por vinte cirurgias e se recuperou.

Já Avanilda Calmon Missagia, de 63 anos, de Vitória, no Espírito Santo, alcançou uma graça para o filho. Durante muitos anos, ele usou drogas, até mesmo crack. Um dia, Avanilda conta que conseguiu levá-lo para participar da missa no Convento. “Durante a celebração, peguei na mão do meu filho e entreguei nas mãos de Deus, pedi que Nossa Senhora intercedesse por ele. Voltamos pra casa e ele logo saiu para se drogar novamente e só

voltou no outro dia, junto com um traficante. Eu paguei o traficante e meu filho, naquela hora, me falou que não queria mais aquela vida. Foi então que ele começou, por vontade própria, a fazer um tratamento e nunca mais usou nenhum tipo de droga. Agora eu sempre venho até o Convento agradecer pelo milagre que aconteceu na minha família e com meu filho. Venho com muita fé e amor”, testemunha.

### Devoção

Segundo a tradição, Nossa Senhora teria aparecido ao monge Simão Vela no norte da Espanha, numa serra chamada Penha de França, onde o Rei Carlos Magno teria lutado contra os mouros.

Por volta de 1434, esse monge francês sonhou com uma imagem de Maria enterrada no topo de uma montanha, uma vez que os católicos escondiam as imagens para que elas não fossem destruídas pelos mouros durante o conflito. Nossa Senhora estava cercada de luz e acenava para que Simão fosse procurá-la. O monge procurou durante cinco anos, até que um dia teve indicação da localização e se pôs a caminhar três dias sem descanso, pois ouvia uma voz dizer: “Simão, vela e não durma!”. Daí seu sobrenome. Após escalar as penhas íngremes, o monge parou para descansar e viu sentada perto dele uma formosa senhora com o filho ao colo, que lhe indicou o lugar onde encontraria o que procurava. Auxiliado por alguns pastores da região, conseguiu achar a imagem que viu no sonho. E ali foi construído um santuário em honra à Virgem da Penha.

No Brasil, a devoção veio trazida pelos colonizadores portugueses.

Frei Valdecir Schwambach, sobre a altitude dos templos dedicados a Nossa Senhora da Penha: “O alto fala muito a quem tem fé; é como se o céu ficasse mais perto da terra”



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL  
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO  
PANO E A ESTAMPA DO SANTO  
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS  
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

### ENDEREÇO:

**BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,  
1596 - CEP 30160011 - BH - MG  
wellingtoncb@hotmail.com**

**(31) 3213-6956**  
Basilica de Lourdes





### São Paulo

Em 1667, foi erguida uma pequena capela em devoção a Nossa Senhora da Penha e, em seu entorno, desenvolveu-se um dos bairros mais antigos, populosos e tradicionais da capital paulistana: a Penha.

Tudo começou porque um católico francês, que viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro, carregava na bagagem uma imagem de Nossa Senhora trazida de sua terra natal. À noite, montou acampamento na região onde hoje é o bairro da Penha. Pela manhã, reuniu as coisas e retomou a caminhada. Na noite seguinte, percebeu que havia perdido a imagem de Maria. Deu meia-volta e encontrou o objeto no alto da colina onde havia dormido. O mesmo aconteceu mais uma vez e o devoto entendeu que se tratava de uma mensagem, avisando-o de que ali deveria ser erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora.

A imagem original da Virgem, em madeira, foi preservada e fica no altar da Basílica, que pertence à diocese de São Miguel Paulista. A data festiva é celebrada a cada dia 8 de setembro.

Em São Paulo, no Rio e no Espírito Santo, os templos dedicados a Nossa Senhora da Penha atraem milhares de fiéis e são testemunhas de grandes histórias de superação

### Rio de Janeiro

O Santuário fica no alto de um penhasco e sua história começou em torno da segunda ermida em honra à Nossa Senhora da Penha, erguida após a fundação da Fazenda Grande ou de Nossa Senhora da Ajuda, na freguesia de Irajá, no Rio de Janeiro. Isso aconteceu por volta do ano de 1635, quando o capitão Baltazar de Abreu Cardoso, dono das terras da região, subia o penhasco para ver suas plantações. Ele, então, foi salvo do ataque de uma serpente após pedir proteção a Nossa Senhora e mandou construir no local uma pequena capela, onde pôs uma imagem de Nossa Senhora. A subida do penhasco começou a ter como motivação o agradecimento a Maria, e em pouco tempo muitas pessoas começaram a fazer o mesmo.

O capitão Baltazar doou suas propriedades à Igreja e a Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha, criada no ano de 1728, passou a administrar o local. Foi em 1870 que a pequena capela deu lugar a uma igreja com uma torre e novos sinos. E no ano de 1900 houve uma nova intervenção, com ampliação do templo, que ganhou duas novas torres.

A escadaria principal que leva ao Santuário tem 382 degraus, mas também é possível chegar ao templo pelo bondinho, com capacidade para transportar cerca de 500 pessoas por hora.

A festa é celebrada todos os anos entre o primeiro e o último domingo de outubro.





### Espírito Santo

A primeira ermida em louvor a Nossa Senhora da Penha – padroeira do Estado – foi erguida em Vila Velha, antiga capitania do Espírito Santo, entre os anos de 1558 e 1570. O responsável pela obra foi frei Pedro Palácios, irmão da Ordem dos Franciscanos, natural da Espanha e grande devoto de Nossa Senhora. Com o passar dos séculos, a pequena capela foi recebendo ampliações e, ao seu lado, ganhava forma um convento para os religiosos.

O Convento de Nossa Senhora da Penha fica situado a 154 metros acima do nível do mar. Quem opta por subir a pé aproveita para caminhar em meio à Mata Atlântica, mas precisa enfrentar os cerca de 250 degraus até chegar à capela do Convento, onde se encontra a imagem de Maria. O local não é grande em estrutura, pois comporta entre 350 e 400 pessoas, mas as celebrações da padroeira recebem uma multidão. Em 2014, cerca de 2 milhões de fiéis participaram da comemoração, que acontece na parte externa do Convento.

A manutenção do local fica a cargo da Associação dos Amigos do Convento da Penha (AACP), criada em 1996. A partir daquele ano, o Convento conta com pintura nova a cada dois anos e uma equipe de funcionários responsáveis pela manutenção física do monumento.

O Convento é considerado o maior patrimônio religioso, histórico e turístico do povo capixaba. A novena da festa começa no domingo de Páscoa e o último dia é considerado feriado estadual. ●



# BEATEK

## Relógios de Igreja

Restauração

Fabricação

Mecanismos

Mostradores



## Sinos



**Martelo**  
**Sino Eletrônico**  
**Balanço do Sino**

**PEÇA SEU ORÇAMENTO,  
É SEM COMPROMISSO!**

**beatekrelorios.com.br**

**51 - 3338.4606**



# Na contramão dos direitos indígenas

No mês em que se celebra o índio, Cimi relata casos de desrespeito e arbitrariedade com as populações indígenas brasileiras

Da Redação\*

No dia 19 de abril, o Brasil celebra o Dia do Índio, data comemorativa criada em 1943 para dar visibilidade aos problemas enfrentados pelos indígenas e gerar um reflexão que pudesse assegurar a sobrevivência e o bem-estar dessas populações.

Passados mais de setenta anos, no entanto, a realidade das mais de 300 etnias existentes no Brasil não é nada promissora.

Em fevereiro deste ano, enquanto as lideranças indígenas e deputados da Frente Ambientalista discutiam estratégias contra a retomada da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215/2000, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), recriou a Comissão Especial de análise da proposta, que transfere do Poder Executivo para o Congresso Nacional a prerrogativa de





demarcar Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Territórios Quilombolas.

Agora, os partidos precisam indicar seus representantes para compor a comissão, que será composta de 26 membros titulares, respectivos suplentes e mais o Relator - função ocupada no último exercício por Osmar Serraglio (PMDB PR), que deve elaborar parecer sobre a Proposta, a ser apreciado pelo Plenário da Câmara.

Com o Congresso Nacional dominado pela bancada ruralista, o novo relatório não deve divergir do apresentado ano passado por Serraglio, que propunha ampla gama de exceções ao direito de posse e usufruto das terras por parte dos povos indígenas, inviabilizava novas demarcações e legalizava a invasão, a posse e a exploração das terras indígenas demarcadas.

Graças à constante mobilização indígena junto ao Congresso, o parecer não foi votado em 2014 e a PEC acabou arquivada. No entanto, Eduardo Cunha autorizou, logo na primeira semana de atividades do Congresso, o desarquivamento da PEC, instituindo a Comissão Especial vinte dias depois.

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) alertou sobre as negociações em torno de algumas candidaturas à Presidência da Câmara, que acabaram elegendo Cunha. “Converter direitos constitucionais, historicamente conquistados pelo povo brasilei-

ro, em objeto de barganha política é inadmissível por afrontar o Estado Democrático de Direito, rebaixando a relevante função de representação parlamentar e beneficiando interesses particulares em detrimento de direitos de grupos vulneráveis e do interesse público, com graves impactos a toda a sociedade brasileira”.

Em janeiro, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) manifestou repúdio às declarações que a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu (PMDB-TO), deu em entrevista ao Jornal Folha de S. Paulo. A ministra defendeu a PEC 215/00, argumentando que “os índios saíram da floresta e passaram a descer nas áreas de produção”. De acordo com o Cimi, a afirmação “é tão descabida e desconectada da realidade do nosso país só pode ser fruto de uma total ignorância e de uma profunda má fé. Quem realmente conhece a história de nosso país sabe que não são os povos indígenas que saíram ou saem das florestas. São os agentes do latifúndio, do ruralismo, do agronegócio que invadem e derrubam as florestas, expulsam e assassinam as populações que nela vivem”.

### **Saúde indígena**

Outra proposta polêmica que envolve o futuro das populações indígenas é a criação do Instituto Nacional de Saúde Indígena (INSI). De acordo com o Ministério da Saúde, o novo órgão visa so-

lucionar os entraves enfrentados pela saúde indígena e modernizar sua gestão. A pressa para a aprovação da proposta e o formato do novo órgão, no entanto, ameaçam as entidades indígenas. De acordo com o Cimi, a natureza jurídica do INSI é de empresa pública de direito privado, tendo características de uma empresa da iniciativa privada dentro do serviço público.

Assim, o INSI seria uma instituição sem fins lucrativos, mantida com recursos da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), ligada ao Ministério da Saúde, que prestaria atendimento de saúde aos índios. Dessa maneira, o instituto não seria obrigado a contratar funcionários via concurso público, cumprir as exigências dos processos públicos de licitação e não estaria sob a jurisdição da Justiça Federal, o que impediria investigações do Ministério Público.

De acordo com o governo federal, há dificuldades para contratar profissionais dispostos a trabalhar em aldeias. “É necessário contratação de pessoal, mas sem terceirização e privatização. Queremos concurso público e condições dignas de trabalho para os servidores da saúde indígena”, pontua o diretor do Sindicato dos Servidores Públicos de Pernambuco (Sindsep-PE), José Felipe Pereira. ●

\* Com informações e texto da assessoria de imprensa do Cimi





# Como Jesus pôde suportar a violência e o desespero?

Uma profunda relação com Deus e um autêntico serviço às vítimas deste mundo são o segredo

Por Rafael Luciani\*

**À**s vezes esquecemos que Jesus suportou situações de violência e desespero que pareciam não ter futuro. Sentiu o peso de uma realidade socioeconômica quebrada e sofreu as consequências da violência religiosa e política (Mc 14,1). Porém, Ele nunca deixou de acreditar que poderia tornar esta Terra como o Céu (Mt 6,10), para desfrutar da qualidade de vida existente no “Reino

de Deus” (Lc 11,2). Surpreenda-se, mas esta esperança simbólica veio de um relacionamento profundo com Deus e por um autêntico serviço aos pobres e a tantas pessoas cansadas de lutar nesta vida.

Enquanto representantes políticos e religiosos, famílias, proprietários de terras e muitas pessoas de poder colocam somente cargas pesadas para levar sobre os ombros, este indivíduo de Nazaré nos



convida a assumirmos como homens e mulheres de espírito, ou como pessoas que pretendem construir espaços para que outros possam estar presentes em seus pensamentos, orações, ações. É Ele que nos convida para que o cansaço, a angústia e a exaustão que consomem a nossa vontade e a nossa compreensão não sejam obstáculos para descobrir que aquele que está diante de nós é um irmão, um autêntico tesouro, um bem do Pai Eterno.

Somente deste modo surgirá aquele impulso vital que vai levantar os nossos vasos de barro (2Cor 4,7), e permitirá vislumbrar um futuro onde iniciaremos a nos humanizar no encontro com o outro, partindo do serviço fraterno, recíproco, para que cada pessoa mereça os seus bens mais preciosos a favor da causa do outro. Aquilo que era um peso não pesará mais, porque não o levaremos sozinhos, mas sim no serviço e no sustento recíproco, de modo que pensemos, rezemos e busquemos soluções juntos, como irmãos, e não mais nos trataremos como inimigos, ou desconhecidos.

Fazer as coisas como fez Jesus não é uma coisa exclusiva dos

cristãos. A sua opção de vida é patrimônio de todo e o seu estilo, é paradigma de humanidade porque nos faz conhecer um modo mais humano de ser, algo que não se alcança mediante o vazio absoluto do próprio ser, com a superação dos pensamentos negativos, ou distanciando-se de supostos pecadores. Não chegamos nem mesmo através da ilusória convicção de superar o imediato e não olhar aquilo que acontece ao nosso redor.

Uma vida que segue o exemplo de Jesus passa pelo assumir o presente histórico como uma realidade escatológica, ou capaz de construir relações transcendentais que nos afirmam e autodeterminam como sujeitos realmente humanos; passa pela recriação das nossas palavras e relações incluindo nisso aquilo que vivo, penso e sofro. Deste modo entendemos que a liberdade se encontra também naquele que está diante de mim, com suas dores e seus limites, com suas riquezas e potencialidades, com sua saúde e doenças, porque antes de tudo é meu irmão. ●

\*Artigo publicado originalmente no portal Aleteia ([www.aleteia.org](http://www.aleteia.org))

missão  
**DIVINA**

Arte e fé.

Imagens de todos  
tamanhos



Capelas e Semijoias



**Televentas**  
11 2240-5623

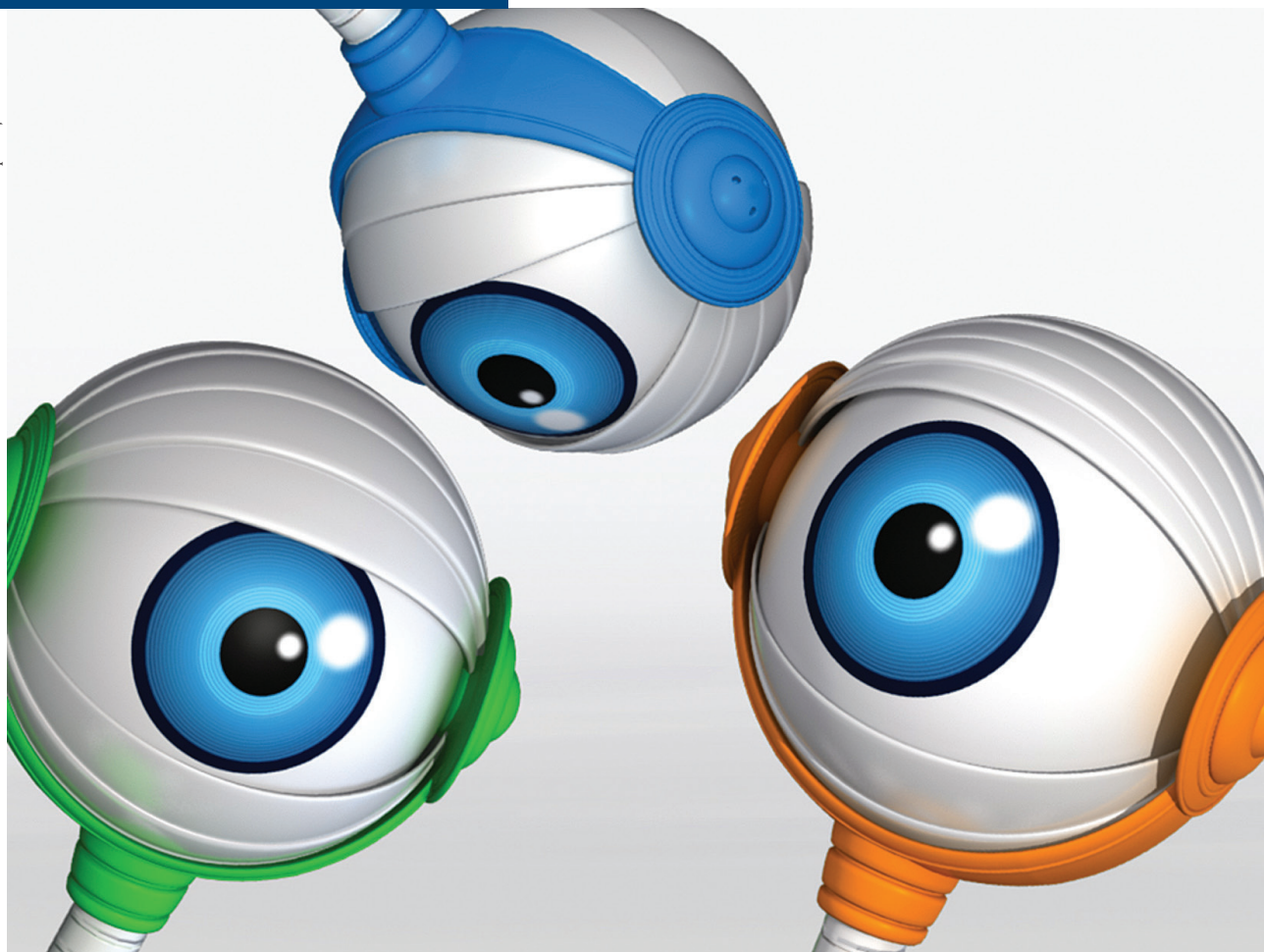
[contato@missaodivina.com.br](mailto:contato@missaodivina.com.br)  
[www.missaodivina.com.br](http://www.missaodivina.com.br)





## TESTEMUNHO DE VIDA

Reprodução/TV Globo



# O que podemos aprender com o BBB?

Por Pe. Luís Erlin, cmf

**T**odos os anos, quando o *reality show* mais famoso do Brasil começa, vemos inúmeras manifestações de repúdio nas redes sociais, nos púlpitos e nas conversas de corredor. No entanto, o Big Brother Brasil (BBB) continua sendo um dos assuntos mais comentados nas redes sociais e nos canais de entretenimento da

internet. Ao fim de mais uma edição – a 15ª – a dinâmica não foi diferente.

Portanto, não nos enganemos ao imaginar que esse formato está superado, ou que alguma manifestação conseguirá suprimi-lo da grade televisiva. Os *reality shows* são uma realidade, gostemos ou não dela. Fazem sucesso por “culpa”

nossa, que adoramos bisbilhotar a vida alheia. Basta reparar: em nossas conversas diárias com amigos ou parentes, pelo menos durante a metade do tempo de conversa, conversamos sobre a vida dos outros.

Diante de tanta polêmica, podemos nos perguntar: é possível aprender algo com o BBB? Sim, é possível!



Cada um de nós é uma realidade complexa. Somos um universo, porém selecionamos aquilo que queremos saber de nós mesmos. Tentamos nos convencer de que, na realidade, somos a imagem que fabricamos de nós. Assim como projetamos uma autoimagem que julgamos verdadeira, também desejamos que os outros nos enxerguem de acordo com aquilo que imaginamos a nosso respeito. Enxergamo-nos com olhos míopes.

Os "personagens" da vida real que são expostos no BBB também fazem uma imagem de si e tentam vender essa imagem a todo custo. No entanto, esquecem-se de que existem câmeras filmando durante vinte e quatro horas por dia, e que elas revelam a verdade, que em nada se assemelha à autoimagem do participante.

"Não admito injustiças!", disse um participante com uma convicção incrível. Mas o mesmo foi capaz de esconder alimentos para comer sozinho posteriormente. "Eu sou sempre sincero!", bradou um outro, após votar para eliminar um participante. Em seguida, correu para abraçá-lo, dizendo que torcia para ele ficar. "Não admito mentiras!", proferiu um terceiro, entretanto era um dos que mais manipulava os outros com falso testemunho.

Essas pessoas são más? Não necessariamente; apenas estão expostas, deixando visíveis todas suas vulnerabilidades, suas contradições.

Imaginemos nossas vidas expostas em tempo real por telões espalhados pelos locais onde mais costumamos passar. Não existiriam máscaras! Por mais que tentásse-

mos vender uma imagem, a verdade falaria por si. Não gastaríamos energia tentando nos enganar ou enganando aos outros, mas canalizaríamos toda nossa força em um processo de conversão. Estaríamos em avaliação constante. E o melhor de tudo, não julgaríamos os outros com tanta facilidade, pois, como diz o ditado popular, "todos temos telhado de vidro".

Quem sabe, diante de certas verdades, não fôssemos mais misericordiosos? Talvez julgássemos menos, perdoássemos com mais facilidade, pois o outro é constituído da mesma matéria da qual fui feito: barro.

O BBB divide opiniões, é polêmico, mas pode nos fazer pensar na vida; na nossa, não na dos outros. Na ferida que somos, não na vida que fantasiamos. ●

# VIPER

*A solução na medida certa*

(17) 3442.5377 / 99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

[www.vipereletronica.com.br](http://www.vipereletronica.com.br)

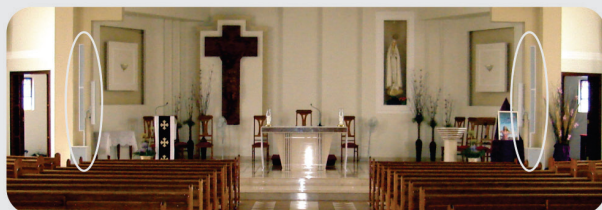
## A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



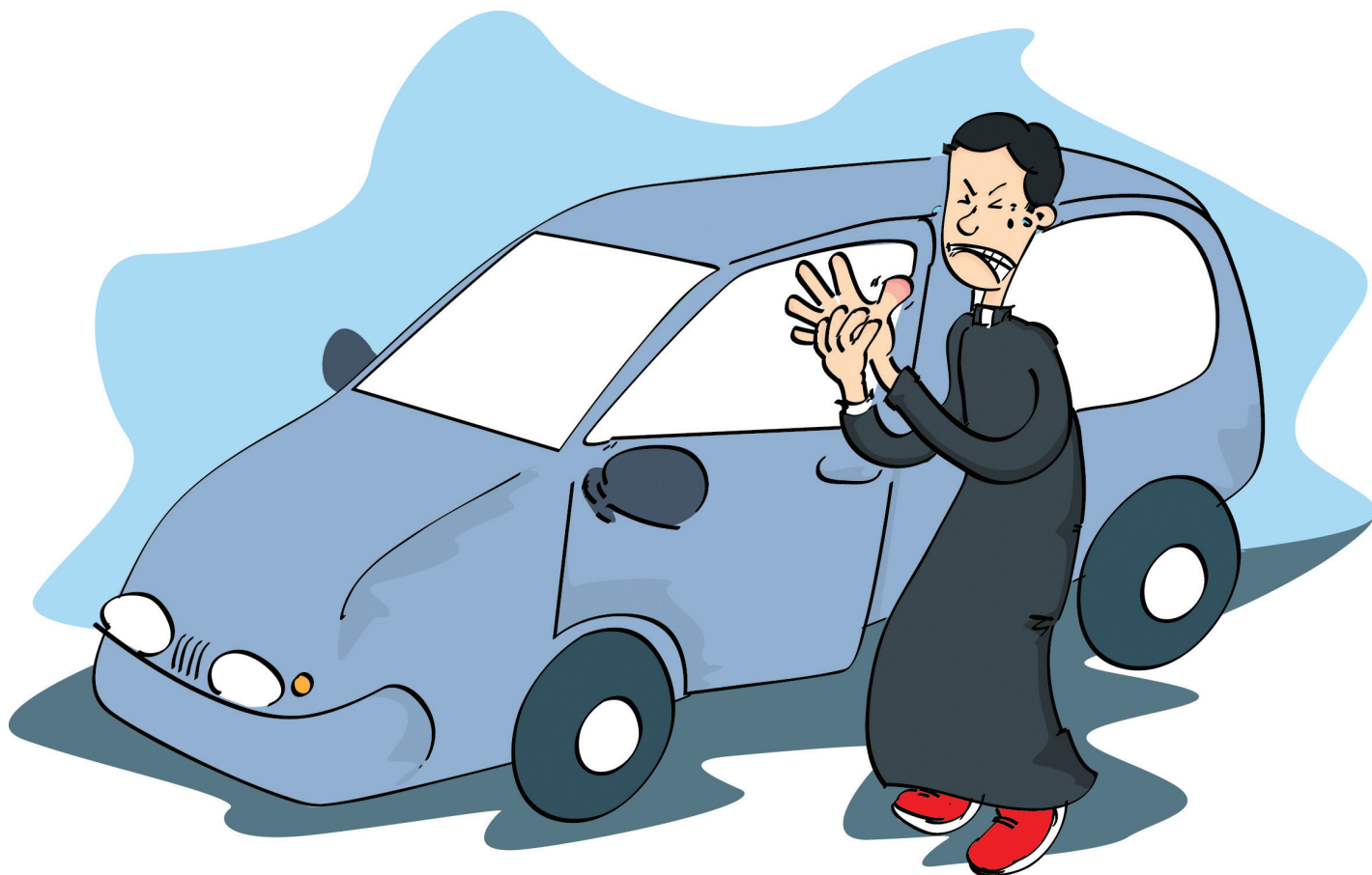
PROJETOS E INSTALAÇÕES  
**VIPER**  
43 Anos  
SISTEMA DE SOM LINE ARRAY

### SISTEMA DE SOM VIPER - LINE ARRAY

A solução para a comunicação da palavra falada,  
principalmente em ambientes com problemas acústicos



Solicite nossa visita técnica, oferecemos um projeto sonoro sem custo e sem compromisso !!!



## A UNHA PRENSADA

Por Pe. Agnaldo José

**A** comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Sumaré (SP), na região de Campinas, convidou-me para celebrar a Eucaristia. Deixei a paróquia onde trabalho e, duas horas depois, estacionei o carro bem perto da igreja.

Os coordenadores estavam me esperando com um sorriso amigo. Abraçaram-me e manifestaram a alegria por eu estar com eles naquela noite. Abri, então, a porta traseira para pegar os meus

paramentos. De repente, sem que eu notasse, a porta fechou sozinha e prensou meu dedo polegar esquerdo. Mordi os lábios com força. Fechei os olhos. Só não dei um grito porque fiquei com vergonha. Senti uma dor terrível. Segundos depois, observei que a unha estava escurecendo. O dedo latejava. Parecia que estava com taquicardia.

Os dias foram passando. Observava que, delicadamente, uma nova unha surgia sob a que fora

ferida. Ela, ainda tímida, empurrava a unha velha para frente. A dor aparecia quando eu tentava arrancá-la. Era preciso paciência! Era um processo lento, até que a unha velha desse lugar à nova.

Nos meses em que vivi esse simples processo, ouvi, diversas vezes, Deus falando comigo através de sua Palavra. Era necessário que eu nascesse de novo: "Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e



disse-lhe: Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus replicou-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus. Nicodemos perguntou-lhe: Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito” (Jo 3,1-6).

Jesus me fez voltar, ainda, ao tempo do profeta Jeremias. Deus queria que o povo de Israel convertesse seu coração a ele. Por isso, levou Jeremias à casa do oleiro. Ali, o profeta aprendeu que Deus não conserta o que está estragado, mas refaz, recria. “Foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor, nestes termos: Vai e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir minha palavra. Desci, então, à casa do oleiro, e o encontrei ocupado a trabalhar no torno. Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, como sói acontecer nos trabalhos de cerâmica, punha-se a trabalhar em outro à sua maneira. Foi esta, então, a linguagem do Senhor: casa de Israel,

não poderei fazer de vós o que faz esse oleiro? - oráculo do Senhor. O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas, Casa de Israel” (Jr 18, 1-6).

O Tempo Pascal foi iniciado. Jesus Cristo ressuscitou! Ele venceu a morte, a vida velha. Se você entregar a ele o seu coração, a luz brilhará em suas trevas. Você começará a renascer de dentro para fora, como minha unha que se machucou. Esse processo interior é lento e doloroso. Exigirá paciência. Mas o Senhor faz novas todas as coisas na sua vida. Que nessa Páscoa, Jesus transforme sua dor em consolação, sua tristeza em alegria, sua cruz em ressurreição! ●



# IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



**NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA**



**PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!**

## FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

**ORAÇÃO**

**VIDA FRATERNA**

**ESTUDO**

**PREGAÇÃO**



**JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

**Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.**

[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br) [dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br](mailto:dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br) - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





# VALORES QUE NÃO PASSAM

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

O que, em nossa vida, é passível de mudança e o que deve permanecer estável, imutável? Esta é uma pergunta complexa pois, via de regra, muitas pessoas têm uma tendência, quase que inata, a resistir a toda e qualquer forma de alteração de seu *status quo* de tranquilidade, sair de sua zona de conforto.

Confesso que a vida me ensinou, a partir da caminhada de fé, que apenas os valores do Evangelho são eternos. Claro que aqui poderíamos tecer toda uma reflexão sobre quais valores são mais importantes. Parto do princípio cristão, que é aquele que rege minhas escolhas de vida e, espero, também as suas. O Evangelho é muito claro na eternidade e atualidade das palavras de Cristo. Por ele, milhares

de mártires, santos e santas deram suas vidas e continuam dando. Logo, os valores pregados pela Palavra de Deus são imutáveis.

O que poderia, em tese, e deveria mudar, seria a forma como tais valores devem ser apresentados em nossa sociedade. Em outras palavras: muda-se a embalagem, mas a riqueza do presente continua a mesma.

Quantas pessoas você conhece que, por puro desconhecimento dos ensinamentos de Jesus, nutrem um preconceito enorme para com a Igreja e o Evangelho? A partir do momento que se aproximam da verdade revelada, do mistério apontado pela Sagrada Liturgia, da simplicidade fascinante da pessoa de Cristo, estas pessoas desarmam-se interiormente. Percebem

que aquilo pelo qual nutriam resistência não tem razão de ser em si mesmo. E todo o sentido de vida pelo qual tanto ansiavam pode ser buscado dentro de seus corações. Cristo não vem para roubar nada, mas para devolver o ser humano a ele mesmo e a seu destino de eternidade.

Neste sentido, o Papa Francisco tem demonstrado, com seu jeito simples e profundo de ser, que é possível nos aproximarmos dos valores pregados por Cristo sem preconceito ou resistência. O modo como ele traz para o cotidiano de nossas vidas os valores do Evangelho, através de suas pregações e gestos espontâneos, convence-nos das palavras ditas pelo Salvador: *“o Reino dos céus pertencem aos simples de coração”*.







É claro que caminhar por esta senda de confiança e simplicidade exige um ato de fé redobrado. Muitos resistem a toda e qualquer mudança por entenderem que somente em margens rígidas e sem mudanças se consegue a segurança da fluidez de um rio. Mas é bom lembrar que um rio só é rio porque aprendeu a contornar os obstáculos, sem renunciar a seu conteúdo essencial. Não ter medo do que o Espírito diz à Igreja, do que diz ao nosso coração. Aí está o segredo de um coração confiante! Saber que Ele sopra onde quer e como quer e que é promessa de Jesus: *“as portas do inferno nunca triunfarão sobre a Igreja”*.

Palavras como “amor”, “perdão”, “respeito”, “solidariedade”, “fidelidade”, “simplicidade”, “fé”, dentre tantas outras, nunca perderão sua atualidade. Estas palavras e todo o seu significado não devem mudar. O modo como colocamos tudo isto em prática adquirirá a feição de cada tempo. Saibamos, porém, que é sempre o bem do ser humano e a defesa da vida que estão em jogo. Ali, neste abraço humano-divino, perceberemos que aquilo que os valores espirituais nos exigem, nada mais é do que o retorno à nossa essência primeira: viver à imagem e semelhança de Deus pelo qual fomos criados em um ato de misericórdia e amor. ●

### A cápsula do tempo

**Objetivo:** permitir que cada membro do grupo perceba as mudanças que são inevitáveis na sociedade. Ajudar para que cada um olhe as diferentes épocas da história com os olhos de quem lá viveu.

**Material:** três tubos de PVC, representando as três cápsulas do tempo; papel, caneta e pincel atômico.

#### Como organizar:

1. Posicionar o grupo em três subgrupos;
2. Cada grupo deverá desenhar – usando o pincel atômico – um pergaminho em sua folha de papel;
3. O primeiro grupo representará o cidadão da Idade Média, que escreve uma carta para alguém do século XXI. Ali, ele pode descrever como é a sociedade em que vive, com seus pontos positivos e negativos;
4. O segundo grupo representa o cidadão do século XXI, que escreve uma carta para alguém do século XXX. Este também descreve a sociedade em que vive, com seus pontos positivos e negativos;
5. O terceiro grupo representa o cidadão do século XXX, que descreve a sociedade em que vive, para quem quiser conhecer, com suas qualidades e problemas;
6. Uma vez realizada a tarefa, todos colocarão suas cartas nos tubos, representando as cápsulas do tempo;
7. Cada grupo deverá encenar a leitura de sua carta para os participantes. Improvisar o cenário, se desejarem;
8. O facilitador da dinâmica faz a conclusão, demonstrando como é importante analisar a história com os olhos da época em que as pessoas vivem/viveram, evitando julgamentos equivocados.



[pe\\_sergio@yahoo.com.br](mailto:pe_sergio@yahoo.com.br)

## JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã  
do Monte Calvário!  
Trabalhamos em Hospitais,  
Colégios, Obras Sociais  
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli  
Fundadora da congregação Filhas de Nossa  
Senhora do Monte Calvário*

**Sede Provincial:**  
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera  
São Paulo - SP.  
Fone: (11) - 2521-9677  
E-Mail: [cfnsmc@allnet.com.br](mailto:cfnsmc@allnet.com.br) /  
[centurionevirginia@bol.com.br](mailto:centurionevirginia@bol.com.br)





VIVA MELHOR



## COM QUEM DEIXO MEUS FILHOS?

Algumas famílias vivem um dilema sobre quem deve cuidar dos filhos enquanto estão trabalhando. Pais devem encontrar solução que mais se adapte a sua realidade

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

**A**pós o nascimento do filho, tem início uma angustiante e árdua tarefa para alguns pais: com quem deixar a criança após o término da licença-maternidade?

Babá, avós, escolinha, creche: qual a melhor opção? A princípio, é importante que o casal sente e converse sobre a mudança que ocorrerá em suas vidas e analisar os prós e contra de todas as opções.

Algumas mães optam por deixar de trabalhar por um período,

abrindo mão de algumas vantagens financeiras para poder cuidar e estar presente nos primeiros meses ou anos dos filhos. No entanto, essa decisão nem sempre é viável. Algumas famílias precisam que tanto o pai quanto a mãe trabalhem para sustentar a casa e os filhos; nesse momento, cabe a decisão de onde e com quem deixar as crianças.

Algumas empresas investem em creches para abrigar os filhos dos funcionários enquanto eles

trabalham. Para as mães, esse benefício facilita muito o dia a dia, pois podem deixar seus filhos na creche durante alguns anos, e ainda ter a possibilidade de amamentá-los. Pela lei brasileira, toda funcionária registrada tem direito a dois intervalos de meia hora para dar de mamar ao bebê até ele completar 6 meses de idade. Se tiver essa facilidade, aproveite-a.

Quando a opção mais viável for colocar em uma escolinha ou creche, é essencial ter tempo para





pesquisar lugares e pedir referências aos amigos. Procure programar com antecedência para que, no retorno ao trabalho, ambos os pais estejam satisfeitos e tranquilos quanto à escolha feita.

Faça uma lista dos prós e contras de cada opção e analise bem os custos, que podem pesar bastante no orçamento familiar.

### Babá, avós, creche?

**Babá:** No caso de contratar uma pessoa para cuidar das crianças, procure fazer isso o mais cedo possível, para que tanto o bebê como você vão se familiarizando com a nova rotina. Como o bebê ou criança passará muito tempo sozinho com a babá, a pessoa contratada precisa ser de extrema confiança, o que significa uma procura muito mais demorada. A atenção exclusiva pode ser uma vantagem, assim como as chances menores de o filho ou filha adoecer, já que não estará em contato frequente com outras crianças.

Um dos maiores problemas encontrado pelas famílias que contratam é a falta de privacidade. A babá é uma pessoa desconhecida que ficará a maior parte do tempo com seu filho. Outro ponto complicado é quando a babá não pode comparecer ao trabalho, portanto, é preciso ter um plano B para essas ocasiões.

**Avós:** Deixar a criança com um parente pode parecer a melhor solução, afinal o filho ficará com alguém que já conhece e tem afeto, entretanto, pode criar situações familiares delicadas e atrapalhar a uniformidade na educação. Alguns

psicólogos acreditam que “o papel das avós não é dar limites, mas brincar com os netos”.

**Escolinha/creche:** É bom lembrar que a escolinha oferece diversas facilidades de socialização, além de ser um lugar com pessoas treinadas para cuidar de crianças, porém com o convívio com outras crianças é inevitável as infecções respiratórias e outras doenças próprias desse momento.

Quando a opção for uma escolinha ou creche, é importante programar-se para o processo de adaptação, que em muitos casos levam semanas.

Independentemente da decisão de contratar uma babá ou colocar a criança em berçário ou creche, é imprescindível que os pais tenham outro plano em mente, caso ela adoça e tenha que ficar em casa. Quem tem sorte de ter um familiar disponível para ajudar não precisa se preocupar muito, mas quem não tem, já deve pensar antes como fará para cuidar da criança.

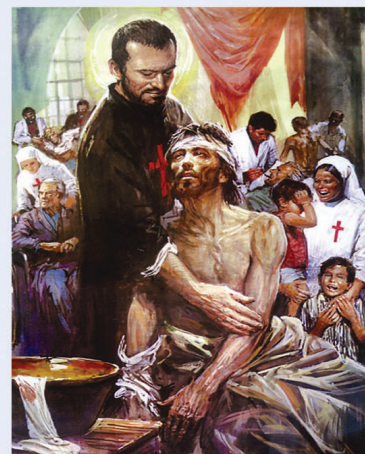
Ao tomar a decisão de onde e com quem o seu filho ficará, dê tempo para que a criança se acostume, e você também, com a nova rotina, com as pessoas e os ambientes com os quais deverá conviver. Para isso, um período de adaptação pode ser necessário. De qualquer modo, enfrente essas situações com otimismo e confiança, pois o objetivo é oferecer o melhor para o cuidado e para o desenvolvimento da criança, que é um dom de Deus, portanto sempre deve ser cuidada com amor e dedicação. ●



[mbeatriz\\_bia@yahoo.com.br](mailto:mbeatriz_bia@yahoo.com.br)

## PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

### a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”  
(Mt 25, 36)

## Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

### CONTATOS

#### Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300  
60836-120 Fortaleza - CE  
Fone: (85) 3476-8359

[vocacionalfortaleza@camilianos.org.br](mailto:vocacionalfortaleza@camilianos.org.br)

#### Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373  
37958-000 Monte Santo de Minas – MG  
Fone: (35) 3591-1614

[vocacionalmontesanto@camilianos.org.br](mailto:vocacionalmontesanto@camilianos.org.br)

#### Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868  
83323-000 Pinhais – PR  
Fone: (41) 3667-5069

[vocacionalpinhais@camilianos.org.br](mailto:vocacionalpinhais@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02  
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES  
Fone: (28) 3511-6356

[vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br](mailto:vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45  
20531-080 Rio de Janeiro – RJ  
Fone: (21) 2238-3509

[vocacionaltijuca@camilianos.org.br](mailto:vocacionaltijuca@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”  
70790-140 Brasília – DF  
Fone: (61) 3226-0300

[vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br](mailto:vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br)



#### Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200  
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP  
Telefone: (11) 4702-2212

[www.camilianos.org.br](http://www.camilianos.org.br) [vocacional@camilianos.org.br](mailto:vocacional@camilianos.org.br)





# Quatro conselhos práticos para perdoar

Dicas para tornar o coração mais livre e a vivência mais leve

Por Steven Neira\*

**H**á alguns dias, encontrei uma antiga amiga e, conversa vai, conversa vem, acabamos tocando no tema do perdão. Ela me disse algo que me fez pensar: “Uma coisa eu tenho clara: eu perdoou, mas não esqueço”.

## “Eu perdoou, mas não esqueço”

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer: não existe perdão sem esquecimento, porque, onde não há esquecimento, tampouco há perdão. Porém ao me referir a

“esquecimento”, não estou dizendo necessariamente que, de repente, a situação vai desaparecer da nossa memória; refiro-me a algo muito mais profundo, que vem da atitude interior, do coração.

Quem simplesmente diz perdoar, mas ainda guarda rancor em seu coração, é como aquele que diz amar a Deus, mas não é capaz de ver Deus no próximo. São João já dizia que, quem não é capaz de amar seu irmão, a quem vê, não será capaz de amar Deus, a quem não vê (1 João 4, 20).

Podemos definir o perdão como um dom e, como tal, precisamos saber pedi-lo a Deus. Mas também temos de ser suficientemente humildes para calar nossa soberba e abrir-nos um pouco mais à ideia de pedir perdão, perdoar e sentir-nos perdoados.

Vale a pena perguntar-nos: “O que eu teria feito no seu lugar?”. Na maioria dos casos, descobriremos que teríamos agido bem pior que a pessoa em questão. Somos mais rápidos para julgar e mais lentos para perdoar.

O que seria de nós se Deus adotasse a mesma atitude na hora de nos perdoar? Certamente, não teríamos esperança alguma de alcançar a salvação; mas podemos nos alegrar, porque a realidade é todo o contrário. Sendo Deus tão misericordioso, Ele nos dá a graça de imitá-lo, permitindo que nós também possamos perdoar e ser perdoados.

“Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Quantas vezes já repetimos esta oração? Somos coerentes com o que estamos pedindo a Deus?

É comum sabermos de memória até quantas vezes uma pessoa nos ofendeu, e jogar isso na sua cara. Há mais de dois mil anos, Pedro já perguntou sobre isso a Jesus: “Senhor, quantas vezes devo perdoar o irmão que pecar contra mim? Até sete?”. Já conhecemos a resposta de Jesus: “Não te digo que até sete, mas setenta vezes sete” (cf. Mt 18, 21-22).

O senso de humor de Jesus pode passar despercebido para alguns, mas é que os fariseus mandavam perdoar até três vezes, e Pedro, tentando ser um pouco mais generoso que eles, perguntou se era até sete (o número da perfeição). No entanto, a expressão “setenta vezes sete” significa “sempre”, ensinando que não devemos sequer levar em consideração quantas vezes tivemos de perdoar.

### Conselhos práticos para perdoar

#### 1. Não julgue a pessoa, mas o ato

Quando alguém comete um erro ou uma falta, mesmo que já tenha feito isso muitas vezes, não etiquete a pessoa com um adjetivo ligado a esse erro. Ou seja, se alguém engana você, não diga: “Ele

é um mentiroso”; tente vê-lo de outra maneira: “Ele cometeu um engano”. Separar a pessoa do ato é indispensável para evitar os rancores e ódios.

#### 2. Bons pensamentos às más ações

Normalmente, no momento em que somos ofendidos, pensamos imediatamente na maneira de responder a esta agressão; no entanto, precisamos tentar fazer todo o contrário, respondendo ao mal com o bem, procurando não somente desfazer-nos do rancor, mas pedir a Deus por essa pessoa e, na hora certa, se for possível, aconselhá-la. Em outras palavras, não seja vingativo.

#### 3. Tome o tempo necessário

Quando alguém ofender você, não reaja imediatamente. Busque um lugar tranquilo para se acalmar e analisar a situação de forma realista. Na maioria das vezes, os problemas surgem pela falta de comunicação entre as pessoas, razão pela qual buscar o diálogo é imprescindível – mas só depois que a raiva passar.

#### 4. Acredite em todo o bem que você ouve, e somente no mal que você vê

Não se deixe influenciar porque alguém lhe fofocou alguma coisa. Acredite nas coisas boas que você ouvir, e apenas nas coisas ruins que você comprovar. Nunca forme seu conceito sobre uma pessoa baseado apenas na opinião de um terceiro. Tenha coragem suficiente para se aproximar da pessoa em questão e averiguar se ela é verdadeiramente o que parece ser. ●

\*Artigo publicado originalmente no portal Aleteia ([www.aleteia.org](http://www.aleteia.org))

Congregação  
das irmãs de  
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram  
na Palavra de Deus, na Eucaristia e  
na Virgem Maria a fecundidade  
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para  
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora



Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida -SP  
Tel.: (12) 3105-7213

[obrasantazita@terra.com.br](mailto:obrasantazita@terra.com.br)

# ENCONTRO INFANTIL

VOCÊ CONHECE OS SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM A PÁSCOA?  
PREENCHA A CRUZADINHA COM AS RESPOSTAS CORRETAS DAS  
PERGUNTAS ABAIXO:

The crossword puzzle grid consists of the following words:

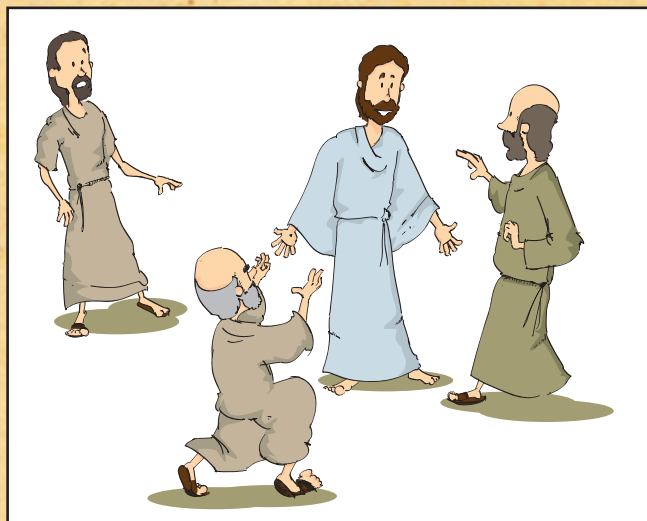
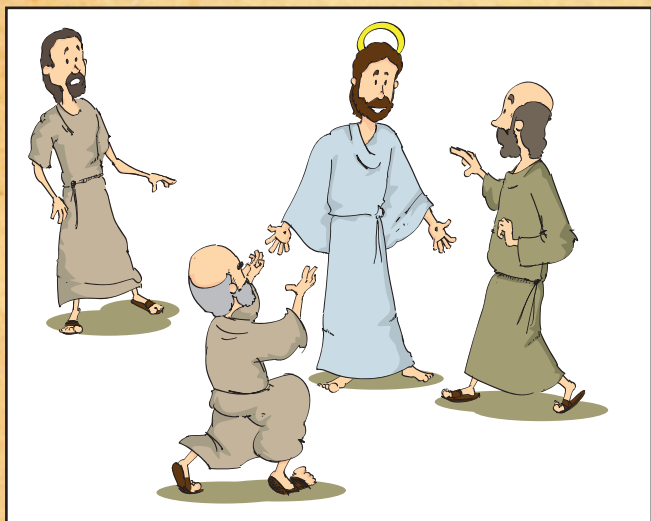
- 1. Vertical, 2 letters: OVO
- 2. Horizontal, 10 letters: JESUS
- 3. Horizontal, 5 letters: CORDEIRO
- 4. Horizontal, 13 letters: COROA DE ESPINHOS
- 5. Vertical, 5 letters: CÍRIO PASCAL
- 6. Horizontal, 4 letters: PEIXE
- 7. Horizontal, 8 letters: PÃO E VINHO
- 8. Horizontal, 5 letters: CRUZ
- 9. Horizontal, 5 letters: SINO

1. SIMBOLIZA O NASCIMENTO, A VIDA QUE RETORNA.
2. REPRESENTA JESUS, QUE DEU SUA VIDA POR NÓS.
3. SIMBOLIZA A CAPACIDADE DA IGREJA EM SE MULTIPLICAR, EM ESPALHAR NOVOS DISCÍPULOS DE CRISTO PELO MUNDO.
4. JESUS FOI COROADO COM UMA...
5. REPRESENTA O CRISTO RESSUSCITADO, QUE DEIXA O TÚMULO VITORIOSO.
6. CANTA A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO. É TOCADO PARA ANUNCIAR NOVOS TEMPOS.
7. SIMBOLIZAM O CORPO E O SANGUE DE CRISTO.
8. SÍMBOLO MAIS ANTIGO DE JESUS CRISTO.
9. SIMBOLIZA A MORTE DE JESUS E A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE.

RESPOSTAS: OVO; 2. JESUS; 3. CORDEIRO; 4. COROA DE ESPINHOS; 5. CÍRIO PASCAL; 6. PEIXE; 7. PÃO E VINHO; 8. CRUZ; 9. SINO.



JESUS RESSUSCITOU. ALELUIA! MAS HÁ ALGO DE ESTRANHO ENTRE AS DUAS IMAGENS. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR AS SETE DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

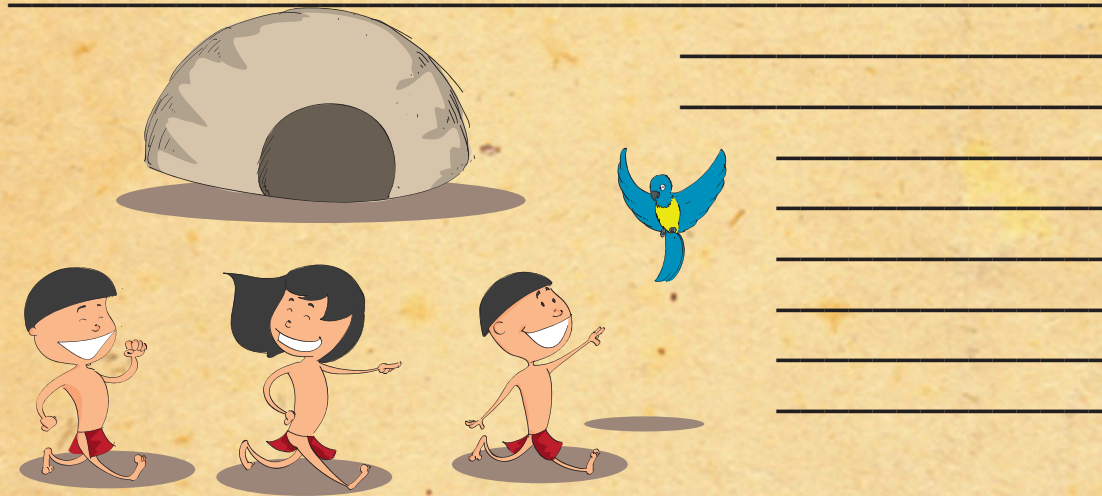


EM 19 DE ABRIL, COMEMORAMOS O DIA DO ÍNDIO. QUE TAL PEDIR AJUDA PARA UM ADULTO PARA PESQUISAR AS SEGUINTE PERGUNTAS SOBRE AS ETNIAS INDÍGENAS BRASILEIRAS? NOMEIE TRÊS TRIBOS INDÍGENAS EXISTENTES NO BRASIL \_\_\_\_\_

QUANTAS LÍNGUAS SÃO FALADAS PELOS INDÍGENAS NO BRASIL? QUAL A LÍNGUA MAIS FALADA? \_\_\_\_\_

A HABITAÇÃO MAIS COMUM ENTRE AS TRIBOS INDÍGENAS É CHAMADA DE \_\_\_\_\_

COMO É A RELAÇÃO DOS ÍNDIOS COM A NATUREZA? \_\_\_\_\_



O ILUSTRADOR:  
O ENCONTRO INFANTIL  
DESTA EDIÇÃO FOI  
ILUSTRADO POR  
FERNANDO TANGI,  
DESIGNER E  
ILUSTRADOR. SEUS  
TRABALHOS PODEM  
SER VISTOS  
TAMBÉM NO SITE:  
WWW.STORYMAX.ME





# SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

## ESCONDIDINHO DE BACALHAU

### Ingredientes

#### Purê de batata

- 3 xícaras (chá) de batata cozida e espremida;
- 1 xícara (chá) de leite;
- ½ xícara (chá) de manteiga;
- ½ xícara (chá) de creme de leite;
- ½ xícara (chá) de parmesão para gratinar.

#### Espinafre

- 2 colheres (sopa) de azeite;
- 1 dente de alho picado;
- 1 xícara (chá) de folhas de espinafre cozida.

#### Bacalhau

- 4 colheres (sopa) de azeite;
- 1 xícara (chá) de cebola picada;
- 3 xícaras (chá) de bacalhau dessalgado, cozido e desfiado;
- ½ xícara (chá) de azeitona;
- 1 pimenta dedo de moça picada;
- ½ xícara (chá) de cheiro verde;
- 1 xícara (chá) de tomate seco;
- Sal a gosto.



Reprodução/Blog Temperos e Especiarias

### Modo de preparo

**Purê de batata:** em uma panela, coloque a batata cozida, o leite, a manteiga e o creme de leite. Mexa até obter consistência de purê cremoso. Acerte o sal.

**Espinafre:** em uma frigideira, refogue o alho no azeite e acrescente as folhas de espinafre. Acerte o sal e reserve.

**Bacalhau:** em uma frigideira, refogue a cebola no azeite até começar a dourar. Coloque o bacalhau, a azeitona, a pimenta e refogue por alguns minutos. Desligue e coloque o cheiro verde.

**Montagem:** em uma travessa, coloque o bacalhau, depois uma camada de tomate seco, outra de espinafre e cubra com o purê de batata. Salpique com parmesão e leve ao forno para gratinar. Deixe no forno de 15 a 20 minutos na temperatura de 160°C.

**Valor calórico: 168,5 kcal por porção (porção média)**



Reprodução/www.melindanaoziinha.com

## COLOMBA PASCAL

### Ingredientes

- 3 tabletes de fermento biológico fresco;
- 1 pitada de sal;
- 1 xícara (chá) de açúcar;
- 1 xícara (chá) de água;
- 4 gemas;
- 1 xícara (chá) de manteiga;
- 5 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- Essência de panetone;

- 1 ½ xícara (chá) de gotas de chocolate ao leite.

#### Cobertura

- 1 xícara (chá) de farinha de rosca;
- 1 xícara (chá) de açúcar;
- 4 claras batidas em neve;
- 1 xícara (chá) de castanha de caju triturada;
- 1 xícara de nozes trituradas;
- Essência de amêndoa.

### Modo de preparo

**Colomba:** em uma tigela, coloque o fermento, o sal e 1 colher de sopa do açúcar. Misture. Acrescente a água, as gemas, a manteiga, o restante do açúcar, a farinha e a essência. Misture bem. Abra a massa e coloque o chocolate. Enrole e coloque em uma forma de colomba. Deixe descansar por 20 minutos.

**Cobertura:** misture a farinha de rosca, o açúcar, as claras em neve, a castanha de caju, as nozes e a essência em uma tigela e depois cubra a colomba. Leve para assar em forno preaquecido a 180°C por 40 minutos.

**Valor calórico: 187 kcal por porção (fatia pequena)**



nutricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br



# Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$  
**60,00**  
AO ANO

RECEBA

**12**  
EDIÇÕES

e ajude aos projetos  
sociais dos Missionários  
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



**CARTA – RESPOSTA**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**

AC SANTA CECÍLIA  
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:    -

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Remetente: \_\_\_\_\_

# Encontre em Maria o auxílio para a vida e o caminho até Jesus



MKT - AVE MARIA

10 x 14 cm • 112 págs.

Neste livro, você encontrará diversas orações para rezar à Maria e com Maria. Cada uma delas aumenta a espiritualidade e fortalece o nosso amor e confiança naquela que encontrou graça diante de Deus. Além disso, a obra possui uma novena que, através da fé e da intercessão de Maria, pode desatar os nós do temor, da tristeza, do desemprego, da solidão, da injustiça, do sofrimento, do consumo, da violência, do pecado e da morte.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,  
pelo televentas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Encontre a felicidade nos ensinamentos de Jesus

LUÍS ERLIN, CMF

## 8 Caminhos para a *Felicidade* As bem-aventuranças



14x21 cm • 128 Págs.

Do mesmo autor de

9 MESES  
COM MARIA

A felicidade não é apenas um sentimento, mas uma atitude. Ela é a consequência de vivermos e permanecermos em Deus. O livro mostra, por meio de experiências pessoais e de citações bíblicas, que as bem-aventuranças ensinadas por Jesus nos levam ao encontro com o Deus de amor, e são os caminhos a serem trilhados rumo à verdadeira felicidade.

MKT - AVE MARIA

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,  
pelo televidas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)